ANNO XXXVIII. NUMERO 34.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO
6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 1 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 1 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Escolastica v.; S. Guilherme d.
11 Terça. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb,
12 Quarta. S. Eulalia v. m.; S. Modesto.
13 Quinta. S. Gregorio II p.; S. Catharina v.
14 Sexta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab,
15 Sabbado. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Domingo. S. Porfirio m.; S. Samuel.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

N. 16.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1862.—Tomando em consideração o que V. S. representa em seu officio n. 435 de 26 de novembro proximo passado, ácerca da conveniencia que havia para o commercio e para a celeridade do expediente dessa repartição, de se arrecadarem ahi, como já o são, o imposto do sello, o dos despachantes as multas, os emolumentos devidos pelo —passe—concedido aos navios nos despachos maritimos, e que continuam a ser pagos na recebadoria da côrte, em virtude de disposições anteriores ao novissimo regulamento das alfandegas, desde que todos os emolumentos que se cobravam na secretaria da marinha, pelos actos que a esta competiam, foram incluidos na receita geral do imperio; e tendo igualmente em vista o que a esse respeito dispõem os artigos 495 a 498 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, conforme os quaes o serviço de que se trata, e que outr'ora se achava a cargo daquella secretaria de estado, foi incumbido á alfandega, onde é hoje iniciado e concluido, declaro á V. S. que a referida pratica, cuja alteração propõe, não póde mais subsistir, porque é fóra de duvida que os emolumentos em questão acham-se comprehendidos nos de que trata o n. 8 do artigo 504 do citado regulamento, pela regra geral de que os impostos desta natureza são pagos *pro labore* ás repartições sobre que pesa o serviço, e só podiam ser arrecadados pela recebedoria emquanto fizessem parte da renda da secretaria da marinha, que passou a ser receita do estado pelo artigo 33 do decreto n. 2,359 de 19 de fevereiro de 1859.

Neste sentido, pois, faço expedir as convenientes ordens á sobredita recebedoria; cumprindo á V. S. providenciar para que a cobrança do referido imposto seja d'ora em diante feita na repartição a seu cargo.—Deus guarde á V. S.—José Maria da Silva Paranhos.— Sr. conselheiro inspector da alfandega da côrte.

N. 5.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de janeiro, 17 de janeiro de 1862.—Tomando em consideração o que me representou o conselheiro inspector da alfandega da côrte em seu officio n. 435 de 26 de novembro ultimo, ácerca da conveniencia que haveria, para o commercio e para a celeridade do expediente da mesma repartição, de se arrecadarem ali, como já o são o imposto do sello, o dos despachantes, e as multas, os emolumentos devidos pelo—passe—concedido aos navios nos despachos maritimos, e que continuam a ser pagos na recebedoria da côrte, em virtude de disposições anteriores ao novissimo regulamento das alfandegas, desde que todos os emolumentos que se cobravam na secretaria da marinha pelos actos que a esta competiam, foram incluidos na receita geral do imperio; e tendo igualmente em vista o que a essa respeito dispõem os artigos 495 a 498 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, conforme os quaes o serviço de que se trata, e que outr'ora se achava a cargo daquella secretaria de estado, foi incumbido á alfandega, onde é hoje iniciado e concluido, resolvi declarar nesta data ao mesmo inspector que, sendo fóra de duvida que os emolumentos em questão acham-se comprehendidos nos de que trata o n. 8 do artigo 504 do citado regulamento, pela regra geral de que os impostos desta natureza são pagos *pro labore* ás repartições sobre que pesa o serviço, e só podiam ser arrecadados pela recebedoria emquanto fizessem parte da renda da secretaria da marinha, que passou a ser receita do estado pelo artigo 33 do decreto n. 2,359 de 19 de fevereiro de 1859, a elle cumpria dar as necesarias providencias para que a cobrança do referido imposto fosse d'ora em diante feita pela repartição a seu cargo. O que communico ao Sr. administrador da mesma recebedoria para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe toca.—José Maria da Silva Paranhos.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de fevereiro de 1862

Officio ao chefe de policia.—Devolvendo-lhe o officio do delegado de policia do termo de Nazareth, que veio junto ao de V. S. n. 193 desta data tenho a dizer-lhe que por participação do juiz de direito daquella comarca já tinha chegado ao meu conhecimento a noticia do apparecimento alli da epidemia reinante, e acabo de dar as providencias que convem.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. para seu conhecimento e direcção, copia do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 21 de janeiro findo, declarando que Rufino Antonio de Mello deve provar perante V. S. que o individuo de nome Ignacio Joaquim Gomes, que se acha com praça no 10° batalhão de infantaria é seu escravo.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Em vista de sua informação datada de 24 de janeiro ultimo, dada sobre o requerimento do major ajudante de ordens do commando superior da comarca da Palma em Goyaz, Joaquim da Cunha Figueiredo, tenho resolvido prorogar por um anno o praso que a este foi marcado em 22 de julho do anno proximo passado, para apresentar a respectiva guia, afim de ser aggregado ao estado maior desse commando superior, como requereu.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Approvo a deliberação que V. S. tomou como participou-me em officio n. 126 de 29 de janeiro ultimo, de suspender os exercicios e revistas da guarda nacional sob seu commando superior emquanto durarem os receios da epidemia reinante.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Recommendo á V. S. que expeça as suas ordens no sentido de serem suspensos os exercicios e revistas da guarda nacional sob seu commando superior, emquanto durarem os receios da epidemia reinante.—Igual ao commandante superior do municipio de Goianna, de Páo d'Alho, do Limoeiro e Bonito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que o ministerio da marinha seja indemnisado da quantia de 106$329 rs., despendida com o curativo na enfermaria do arsenal de marinha, do 1° marinheiro e grumetre, pertencentes a guarnição da escuna *Lindoya*, João Ferreira dos Santos e João Raymundo José da Silva, como se vê da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo inspector do mesmo arsenal com officio de 5 do corrente sob n. 87.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de 23 de janeiro ultimo sob n. 42, dada acerca dos inclusos papeis, nos quaes o inspector do arsenal de marinha, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, pede pagamento da quantia que se lhe estiver a dever proveniente da gratificação de 1:200$ annuaes a que se julga com direito como superintendente das obras do melhoramento do porto desta cidade, tenho a dizer que achando-se essa gratificação autorisada pelos avisos do ministerio da marinha de 30 de maio e 7 de dezembro de 1853, mande V. S. effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, certo de que vou levar este negocio ao conhecimento do governo imperial.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso requerimento documentado a que se refere o brigadeiro commandante das armas em sua informação de 5 do corrente, sob n. 230, mande V. S. pagar ao tenente do 9° batalhão de infantaria Manoel de Azevedo do Nascimento, a quantia a que tiver direito, por haver apresentado para o serviço do exercito, na qualidade de recrutador, na freguezia da Boa-Vista nesta cidade, o voluntario Felismino Honorato da Cunha Verdeté e o recruta Manoel Isidoro de Lima.

Dito ao mesmo. — Ao negociante Francisco de Paula Mindello, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo commando superior daquelle municipio com officio de 3 do corrente sob n. 127.

Dito ao mesmo.—Convem que esta thesouraria faça effectiva pelo modo que for mais conveniente a clausula das concessões de terrenos na parte em que obriga os concessionarios ao aterro dos mesmos terrenos dentro de um praso limitado sob as penas da lei.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que me expoz o chefe de policia em officio de hoje sob n. 191, recommendo á V. S. que mande fornecer ao administrador da casa de detenção, com destino a respectiva infermaria, os cobertores de lãa constantes da relação que acompanhou o meu officio de 8 de janeiro ultimo, e qué se tornam desde já necessarios.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz a mesa regedora da irmandade da Santa Casa de Misericordia de Goianna em officio de 4 do corrente, recommendo á V. S. que mande entregar a pessoa que para esse fim se mostrar autorisada o conto de réis votado pelo art 27 da lei do orçamento vigente, para o hospital da mesma Santa Casa.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do incluso attestado, mande pagar ao tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, conforme requesitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 187, a quantia de 60$ em que importa o aluguel vencido, no semestre de julho a dezembro do anno proximo passado, das casas que servem de prisão e quartel na freguezia dos Afogados.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 21, mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição, por conta do pedido deste mez, a quantia de 1:000$ para pagamento dos operarios e outras despezas urgentes nesta semana.

Dito ao provedor interino da santa casa de misericordia.—Mande V. S. recolher ao hospital Pedro II a Joaquim José de Santa Anna, que, segundo me participou o Dr. chefe de policia em officio de 6 do corrente, existe em um quarto de uma casa na rua Direita em completa miseria, sem recurso algum e gravemente enfermo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. satisfazer com brevidade o incluso pedido de objectos necessarios ao telegrapho da torre do Collegio, enviando-me a conta dessa despeza.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que mande fazer quanto antes, como solicitou o commandante das armas em officio de 6 do corrente, os concertos de que necessitam o ladrilho e grade da prisão do hospital militar.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos do seu regulamento, a compra dos objectos mencionados em seu officio de 5 do corrente, visto que são necessarios para fornecimento dos navios da armada e almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito a camara municipal desta cidade.—Em resposta aos officios sob n. 2 e 6 que me dirigio a camara municipal desta cidade em 2 e 17 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe que sendo avultado, como demonstrou o director das obras publicas, na informação e calculo constante das copias inclusas, o orçamento dos atterros de alagados existentes nesta capital e suas proximidades, não é possivel que pese sobre os cofres publicos semelhante despeza, e por isso deixo de tomar em consideração a representação contida no primeiro dos citados officios.

Dito a camara municipal de Garanhuns —Respondendo ao officio que me dirigio ao camara municipal de Garanhuns, em 15 de janeiro ultimo, consultando se um individuo official da guarda nacional e menor de vinte e um annos podia ser eleito e exercer o emprego de juiz de paz, tenho a dizer, que embora não se dê a accumulação nos cargos de juiz de paz e de official da guarda nacional, como declara o aviso n. 300 de 13 de setembro de 1856, comtudo o menor de 21 annos não póde votar nem ser votado em face do artigo 18 da lei de 19 de agosto de 1846, ainda mesmo sendo official militar, de que trata o § 1 do citado artigo 18, porque nesta denominação não se comprehende o official da guarda nacional como explica o aviso de 21 de abril de 1849

Dito a camara municipal da villa do Bonito.—Pelo officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bonito em 21 de janeiro ultimo, fiquei inteirado das medidas que tomou a mesma camara afim de evitar o progresso da epidemia que, segundo consta do citado officio, já principia a desenvolver-se nessa villa e em seus suburbios.

Dito ao juiz de orphãos desta cidade.—De conformidade com o artigo 7 da convenção celebrada em 10 de dezembro de 1860 entre o Brasil e a França e promulgada pelo decreto n. 2787 de 26 de abril de 1861 acaba de communicar-me o Sr. visconde de Lemont, consul daquella nação nesta provincia, que em 3 do corrente falleceu o subdito francez Gille Paul-Auguste, deixando presentes todos os seus herdeiros: do que dou sciencia á Vmc. para sua intelligencia.—Respondeu-se ao consul de França.

Dito a todos os medicos commissionados nos lugares em que reina a epidemia.—Recommendo á Vmc. que nas communicações que me dirigir ácerca do estado da epidemia nunca deixe de apresentar-me no fim dellas uma recapitulação da mortalidade havida desde o dia em que manifestou-se o mal até a data em que officiar-me.

Dito ao Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima.—De posse de seus officios datados de 2 e 3 do corrente mez, e inteirado do que nelles relata ácerca do estado da epidemia que grassa nessa freguezia, declaro-lhe em resposta que em virtude de requisição do respectivo juiz de direito, já em data de 13 de janeiro findo enviei para ser entregue á Vmc. uma ambulancia convenientemente sortida, pelo que deixo de mandar satisfazer por ora o pedido de medicamentos que veio annexo ao primeiro de seus citados officios. Vmc. continuará a prestar ahi os seus serviços com a maior solicitude e interesse pela sorte dos desvalidos que forem affectados do mal reinante; communicando-me sempre o que fôr occorrido.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.—Recebi o seu officio datado de 2 do corrente, e ficando sciente de ir declinando a epidemia reinante nessa povoação espero que Vmc. continúe a prestar os seus serviços com a mesma solicitude e dedicação até a extensão de semelhante flagello.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora do curato da sé de Olinda.—Respondendo a duvida proposta por Vmc. em seu officio de 2 do corrente tenho a dizer-lhe que as listas de que trata o artigo 3 do decreto n. 2,865, de 21 de dezembro do anno passado, devem ser lançadas no livro da qualificação antes da acta de encerramento dos trabalhos da junta.

Dito ao delegado de Goianna.—Inteirado pelo seu officio de 5 do corrente de que a epidemia continúa a desenvolver-se um pouco benigna nessa cidade, nas povoações de Goianninha e Pilar, e intensa nos engenhos vizinhos, declina em Nossa Senhora do O', Timbaúba e Pedras de Fogo, e se acha extincta em Cruangy e Serrinha, porém já grassa em Tejucupapo, tenho a dizer-lhe que continue a empregar todo o cuidado e actividade na destribuição dos soccorros aos desvalidos, e para a completa extincção do mal.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para o Acaracú no vapor *Iguarassú* em um dos lugares destinados para passageiros de estado ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal do termo do Ipú.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, resolve prorogar por 30 dias a licença de igual tempo com vencimentos que lhe foi concedida por portaria de 23 de dezembro ultimo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para seu conhecimento, que o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar participou que tendo entrado no dia 23 de janeiro ultimo no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, deixou-o na mesma data para assumir as funcções da vara de direito da respectiva comarca.

Despachos do dia 7 de fevereiro.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores na freguezia de Quipapá.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Adrianna Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.—Informe a camara municipal de Olinda.

Ignacio José do Prado.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major Joaquim da Cunha Figueiredo.—Dirija-se ao commandante superior interino do municipio do Recife á quem ficam expedidas as ordens convenientes no sentido que requer.

Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Rufino Antonio de Mello.—Prove o supplicante o que allega perante o Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 33.

O general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição, que a presidencia nomeou por portaria de 4 deste mez, de conformidade com o disposto no artigo 2° do decreto numero 426 de 24 de julho de 1845, ao Sr. capitão do nono batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira, commandante do destacamento do termo do Buique, para o lugar de director dos Indios da aldeia de Panema, comarca de Garanhuns; o que constou de officio da mesma presidencia, firmado naquella data.

Faz outro sim publico, que approvou o engajamento que hontem contrahio o soldado da companhia de artifices desta provincia Thomaz de Aquino Rosa, para servir por mais seis annos na mesma companhia, nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. capitão commandante em officio desta data, sob n. 30.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

8 de fevereiro de 1862.

As finanças da provincia vão melhorando sensivelmente, e me leva a assim pensar o estado dos cofres provinciaes, que se não é lisongeiro, é bastante animador; pois no correr do anno ultimo fizeram-se todas as despezas e houve um saldo de 46.868$936, sem incluir o rendimento das agencias e collectorias.

A receita conhecida e arrecadada sobe a cifra de 362:622$000, com a qual foi feito o pagamento das despezas decretadas na respectiva lei do orçamento, e destas, por não serem urgentes e por economia deixaram de ter lugar muitas na importancia de 113:176$811, quantia esta que foi economisada em vantagem ao futuro da provincia, que está obrigada a divida superior talvez a 80:000$000.

Se não houvesse prudencia em gastar, se desde que foi sentida a deficiencia da receita, o ex-presidente Silva Nunes, não tratasse logo de cercear as despezas, por certo que, o actual presidente, o Sr. Araujo Lima lutaria com difficuldades superiores, as que foi-lhe preciso superar e as circumstancias financeiras da provincia seriam precarissimas.

Consta-me que S. Exc. pretende remetter de 20 a 30:000$000 por todo este mez, para amortisar parte do emprestimo contrahido com o novo banco dessa provincia; sendo que é de suppor que dentro do prazo fixado para o pagamento, seja este feito integralmente.

Assim conseguirá o Sr. Araujo Lima, dous fins; tirar a provincia da obrigação em que está e firmar nessa praça o dito de que carecemos; se não para emergencias semelhantes, ao menos para qualquer tentativa que possa ser feita no intuito de emprehender-se a execução de melhoramentos de que tanto carecemos.

Esta provincia tem carencia de estradas, pois as que existem são pessimas e difficultam o transporte dos productos agricolas, que chegam ao mercado desta capital por alto preço, vindo o productor a soffrer grandes prejuizos.

A posição actual dos proprietarios de engenhos, a excepção de alguns, que são poucos, é precarissima, visto a baixa que ha experimentado o assucar. Os agricultores que mandam os seus assucares ao mercado desta capital vendem-nos, por pouco mais ou nada e isto tem lugar, segundo opiniões de pessoas entendidas por causa do monopolio que a casa commercial de Victorino Maia & C. exerce, visto ser essa casa a que gira com mais fundos.

Alem dessa casa ha outros compradores de assucar, que não podem competir com a mesma, já pela falta de numerario e já porque, sendo bastante antiga, ha ella podido conservar em sua dependencia o grande numero de proprietarios de engenhos, aos quaes é quasi impossivel satisfazer seus debitos, por causa dos juros de dous por cento ao mez.

Para aggravar esse mal reappareceu o cholera, que traz em sustos esses proprietarios que vêem suas fabricas ameaçadas.

Vê, portanto que, quanto a este ramo da producção, os agricultores acabrunhados como se acham não podem melhora-la e o que produzem é de pessima qualidade, no geral.

E' melhor a situação dos plantadores de algodão; pois alem de não precisarem quasi em sua totalidade de supprimentos, encontram um mercado menos monopolisado e a venda de seus productos é feita, por assim dizer, em leilão, onde os vendedores e compradores com franqueza realisam seus contratos.

Se o mesmo se desse em referencia aos assucares, muito bem estariam os proprietarios de engenhos; mas estes remettem seus productos e só depois de terminada a safra é que sabem elles o quanto valiam os seus assucares nas differentes épocas; sendo que tenho ouvido queixas amargas contra certa casa que faz a conta no fim e o preço mais baixo é o geral para a safra, accrescendo que ao passo que leva ella juros pelos supprimentos que faz durante cada mez, não o paga da conservação do valor dos assucares que retem em si.

O que venho de dizer é um polido esboço do mal que realmente pesa sobre os nossos agricultores, que trabalham e vivem acabrunhados para deixarem suas familias oneradas de dividas.

Doe-me no fundo da alma ver esta provincia acabrunhada pela especulação de tres ou quatro individuos, que se souberam fazer necessarios, para os quaes é indifferente o abatimento da agricultura, que sempre produz bastante para elles continuarem em seu systema por demais pernicioso.

Passando de um assumpto a outro fallarei do cholera-morbus, que assusta toda a gente, que não confia na promessa de uma outra vida. Julgo que elles teem razão; entretanto dir-lhe-hei o que sei.

Dos apontamentos que me forneceram o cholera tem grassado nos seguintes lugares, e feito o numero de victimas que passo a mencionar:

Pilar 1, Rancharia 1, Itabaianna 1, Guarita 1, Pedra Branca 1, Curimatausinho, (estes do Pilar) Maria de Mello 11, Pedras de Fogo 2, Serrinha 49, (estes de Pedras de Fogo) Ingá 4, Serra do Pontes 6, Cachoeira de Cebola 55, Mogeiro 55, Natuba 59, e mais lugares. Serra do Urussú, Volta do Tavares e Serra Redonda destes não sei o numero das victimas (estes do Ingá). Fazendas 42 e nas proximidades de Campina Grande 1, (estes de dita villa), Alagoa Nova 1, e S. Sebastião 2 (estes de Alagoa Nova), Alagoa Grande 1, Cruz 6, Caianna 4, Camará e Vacca Brava, destes ultimos não me consta o numero das victimas (estes da Arêa succumbio uma mulher).

Tivemos hontem um cholerico nas visinhanças da cidade, o qual me dizem morrera; era elle da Cachoeira da Cebola. Vê, pois, que parece o cholera se avisinha de nós.

Depois de fallar-lhe em cholera não é possivel deixar de dizer alguma cousa a respeito dos jornaes que, sem ser esculaio, declaro-os infectados, embora semelhante estado seja resultado de provocações continuadas de um dos orgãos da imprensa que quer para si o *brevet de invention*; pois se declara unica, exclusiva e competente para pugnar pela defeza do *alcorão*, como guarda *fiel* das tradicções conservadoras.

Não sei com que direito qual o titulo sufficiente para qualquer dizer-se só eu! E' bem estranhavel esse novo systema e estranho a politica, a qual tendo por fim ensinar ou guiar o governo na melhor escolha dos meios a empregar para a fiel execução das leis, repelle toda questão de pessoalidades e individualismo, em cujo campo desbaratam-se os partidos e erguem-se as facções.

Admira, por certo, a facilidade com que cada qual diz a cada um; vós não sois dos nossos, retirai-vos! Volta o cada um e diz enganaste-vos, eu sou e fui sempre das fileiras; mas o cada qual retorna-lhe a moeda e o pobre homem se não acreditasse em si mesmo, ficaria duvidando de sua propria convicção.

Não sei quem é que escreve para o *Jornal do Commercio* da corte; mas afianço-lhe que quem quer que é ou tem interesse em inverter os factos, ou ha sido presa da malignidade ou misantropia de algum subjeito, que se vangloria em offender a seus semelhantes.

Quem quer que elle seja, qualquer que seja o motivo poderoso que domine o seu espirito, o que é verdade é que tres funccionarios distinctos tem sido enxovalhados em a honestidade de seu proceder; são o inspector da thezouraria de fazenda, o coronel commandante do corpo de guarnição e secretario do governo.

Affianço-lhe que qualquer delles comprehende perfeitamente a sua posição e são fieis cumpridores de seus deveres; admirando sobre tudo que seja censurado o coronel Ernesto que é Parahybano. bastante conhecido nesta terra, onde o egoismo mesquinho de alguns conterraneos leva-os a classificarem de estrangeiros a quem não tem o umbigo enterrado nas margens do parahyba.

Peço-lhe que considere como parte integrante desta os topicos que abaixo se leem, que extrahidos, uma missiva escripta nesta provincia e publicada no *Pedro II*.

«A desarmonia que appareceu entre os membros conservadores causou indisposições de algumas influencias para alguns candidatos, resultando d'ahi a preterição destes.

O Dr. Francisco José Rabello tendo obtido votos que o collocaram em o numero dos eleitos do 1° districto, na apuração feita pela camara desta capital foram-lhe descontados alguns sob pretexto de nullidade dos votos da freguezia de Pedra-Lavrada de que resultou sahir elle do numero. O Dr. Rabello é conservador, mas foi um dos guerreados com toda a injustiça.

Ao passo que a camara procedia assim com o Dr. Rabello, ella mesma e o seu presidente apuravam os votos deste sem reflexão alguma, apezar de saber-se que o mesmo presidente da camara não podia ser eleito deputado provincial pela incompatibilidade em que se collocou de exercer dentro do praso dos quatro mezes anteriores a eleição o cargo de juiz municipal supplente.

O Dr. Rabello tem discutido na impreusa o seu direito, e o publico em seu juizo lhe tem sido favoravel.

Essa desarmonia entre os membros do lado conservador tem produzido na imprensa alguns choques

A *Regeneração* que quer a todo o transe passar pelo legitimo e unico orgão do partido, vendo que o *Diario de Pernambuco* e o *Mercantil* o não querem reconhecer senão por orgão da vontade dos 3 deputados do 1° districto tem accommettido com ardente sanha aos redactores desses jornaes. O commendador Lindolfo, membro proeminente do partido, e a mais robusta intelligencia que aqui temos; o padre Francisco Pinto Pessoa, um dos caracteres mais sizudos dos homens politicos, e outros não teem sido poupados pela *Regeneração* com toda a inconveniencia.

Até o Dr. o Martins Pereira, secretario da presidencia não tem escapado das aggressões vehementes da *Regeneração*.

Devo porém dizer-lhe que sem razão alguma: o Dr. Martins desde que chegou a esta provincia tem se conservado na vida mais particular que qualquer póde ter; nunca deu demonstração de sua côr politica por actos que revelassem a menor vontade de hostilisar a alguem: occupa-se tão somente de sua funcção publica, e de corresponder o melhor que pode as vistas das diversas administrações com quem serve; deste modo tem sabido attrahir a benevolencia não só do governo como dos mais, a excepção da *Regeneração*, que apezar de ser folha official tem certo interesse nessa guerra sem motivo.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A companhia da via ferrea do Recife ao S. Francisco paga o seu decimo segundo dividendo, relativo ao semestre ultimado no dia 31 do passado mez.

— No impedimento do Sr. Dr. Francisco Raphael de Mello Rego, foi designado o Sr. engenheiro Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto para substitui-lo na fiscalisação da illuminação publica.

— Havendo pedido o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo exoneração da commissão julgadora dos exames de preparatorios da faculdade de direito, para que fora nomeado, foi substituido pelo Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.

— Domingo á noite, por obra de nove horas, foi um individuo accommettido por outro, em uma das travessas da rua Imperial e delle recebeu uma facada abaixo das costellas.

Tendo naquella occasião o assassino logrado evadir-se, ignoramos se já foi preso afinal.

— A missa mensal que os Srs. Estimas mandam celebrar no dia 11 de cada mez, por espaço de um anno, pela alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, deverá ter lugar d'ora avante na matriz do Poço da Panella, pelas 7 horas da manhãa, onde ora se acha na qualidade de coadjuctor o Sr. padre Estima.

— Informam-nos que continua o morador da rua da Senzalla-Velha, de que tratamos em uma de nossas passadas *Revistas*, a trocar conversas obscenas com as suas vizinhas. olvidando o decôro devido ás familias que moram proximo, e deixando de parte o trabalho de seus freguezes, para *cortar* com a lingua costuras que ninguem lhe encommendou; pedem-nos, pois, que repitamos a advertencia, afim de ver se esse Sr. emprega seu tempo melhormente cortando e dando a fazer casacas e calças, seu officio habitual.

— Ante-hontem domingo no Hospital Portuguez de Beneficencia, teve lugar a sessão da assembléa geral dos respectivos senhores associados, para ser apreciado o relatorio e mais documentos da administração finda, presidida pelo Sr. ex-provedor José Antonio de Carvalho.

Feita a leitura da acta da transacta sessão, o dito Sr. ex-provedor leu o relatorio historiando a marcha administrativa e financeira daquella caritativa instituição durante o anno proximo findo, e depois foi lido o respectivo parecer da commissão de exame de contas.

O relatorio reune á singeleza da phrase a convicção intima de que se acha possuido o Sr. ex provedor, pelos bons e relevantes serviços prestados pelos seus zelosos collegas da junta; principiando elle por consagrar algumas poucas, mas sobre modo tocantes expressões de verdadeira saudade e profunda magua pelo fallecimento do joven monarcha o Sr. D. Pedro V, protector do mesmo hospital, e finalisando por despedir-se com intranhavel affecto de seus companheiros nas lidas afanosas em prol dos indigentes entregues aos seus cuidados durante o anno de 1861.

Approvadas plenamente todas as peças submettidas á apreciação da assembléa geral, o Sr. Ribeiro Bastos pedio a palavra e entrando em diversas considerações concernentes as necessidades daquelle pio instituto, apresentou varios requerimentos, todos os quaes foram admittidos e unanimemente aceitos, entre elles um, para se dirigir uma mensagem de pesames ao Sr. D. Luiz I e seu augusto pai pelo prematuro passamento do Sr. D. Pedro V, e os augustos infantes, de saudosissima memoria, e outro para se mandar collocar na galeria do hospital o retrato do prestimoso ex-provedor o Sr. José Antonio de Carvalho, que na crusada santa do progresso, e na estrada esplendida do céo juncada das flores da caridade evangelica, distinguio-se sempre na vanguarda, depositando generosamente no cofre dos pobres uma avultada quantia para occorrer ás despezas indispensaveis do estabelecimento.

Em lugar competente deste *Diario* encontrarão os nossos leitores o relatorio, a que nos referimos mais acima; e delle verificarão o estado prospero daquelle pio estabelecimento.

No anno que terminou trataram-se ahi 220 doentes dos quaes tiveram alta no decurso desse periodo 163 por estarem curados, 35 por fallecerem, e restam 22 em tratamento actual

A receita montou a 30:266$356; e a respectiva despeza com inclusão do pagamentos á credores, de concertos de predios e do hospital, de tratamento dos doentes e do ordenado dos empregados, orçou por 26:662$612, ficando assim um saldo em caixa na importancia de 3:603$744, alem de 5:136$000 de mensalidades vencidas, mas que acham-se ainda em via de recebimento.

A nova junta administrativa compõe-se dos Srs.:

Provedor,
João Fernandes Parente Vianna.
Vice-provedor,
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1.° secretario,
João Carlos Coelho da Silva.
2.° secretario,
Miguel José Rodrigues Vieira.
Esmoler,
Manoel José da Cunha Porto.
Mordomos,
José Alves da Silva Guimarães.
Joaquim Monteiro da Cruz.
Antonio Lopes Braga.
José Fernandes Ferreira.
José Azevedo de Andrade.
Antonio Fernandes de Azevedo.
José Joaquim da Cunha.
Joaquim Martins Moreira.
Francisco José da Costa Araujo.
Teotonio Felix de Mello.
José Fernandes Lima.
Manoel Azevedo de Andrade.
Bernardo Alves Pinheiro Junior.
João Baptista Gonçalves.
Manoel Fernandes da Costa.
Luiz José da Costa Amorim.
Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
Manoel Ribeiro Bastos.

— No dia 6 do corrente recolheu-se ao seu hospicio, da honrosa commissão de soccorrer aos atacados da epidemia reinante em Cruangi e suas proximidades, soffrendo de intermittentes, o Rvm. missionario capucinho Fr. Egidio, depois de trinta e cinco dias de residencia alli, percorrendo quasi todos os lugares accommettidos do mal, algumas vezes até caminhando 10 a 15 leguas por dia, afim de ministrar os remedios do corpo e da alma, e encorajar as populações com a palavra divina a não temerem o mal que os açoutava.

— O Sr. Dr. Souza Ribeiro, mudando de estylo, offereceu-nos o trabalho que deixamos transcripto na nossa oitava pagina, e que em nada diminue quanto dissemos á seu respeito. Recommendamos, pois, esse trabalho aos leitores.

— Uma carta de Caruarú, que temos á vista, e com data de 4 do corrente, nos diz assim:

« Desde os meus primeiros annos que habituei-me a respeitar o principio da autoridade legal; e de certo hei de ser o ultimo a censurar os seus actos; mas quando vejo que ella se desencaminha da senda, que lhe traça a lei, entendo que, como bom cidadão, que presumo ser, devo, por advertencias amigaveis, procurar faze-la voltar aos seus deveres, ou então promover sua substituição por quem por melhor os desempenhe.

« Diversas queixas consta-me que tem subido ao governo da provincia contra o actual delegado deste termo; e sem que me incumba de autorisar a procedencia dessas accusações com factos, visto que, não é este o meu fim, não posso deixar de dizer-lhe que a conservação do sobredito delegado não me parece acto de prudencia, a menos que se não queira (o que não supponho) que elle se desmoralise de todo, em manifesto prejuizo do poder que exerce.

« Occorre que a camara está quasi em abandono: o juiz de direito aqui veio de relance, e lá está na capital desfructando as delicias de Capua, sem haver esperança de voltar tão cedo. Mal se pensa no damno que estas intermittencias causam ao bem publico; porque, na ausencia dos juizes lettrados, ficam as localidades entregues aos juizes leigos, os quaes, de ordinario, só se regem por caprichos, fructos da ignorancia. E' verdade que os dous juizes municipaes formados, que couberam de sorte á esta comarca, não primam, nem pela intelligencia, nem pelo zelo na execução da justiça, segundo é notorio. A prova está na suspensão do deste termo,—pena que devia ter tambem recahido sobre o de Bonito, pelo facto assás escandaloso por elle praticado, em fins do anno findo. Retiro-me á absolvição, em grão de recurso, por elle dada a Pedro Paz de Souza, que se achava pronunciado pelo assassinato do major João Guilherme de Azevedo, como evidentemente consta do processo, e é da maior notoriedade em toda esta comarca! Creia que ainda hoje me parece um sonho o livramento do coronel Pedro Paes, tanto mais pela impunidade em que ficou o juiz que tal escandalo perpetrou! Se o homicidio começa a não ser um crime gravissimo; se o juiz que o absolve, preteridas todas as formulas geraes do direito, não tem uma Ave-Maria de penitencia, adeos sociedade brasileira!

« No entanto devo dizer-lhe, que esta impunidade em que se acha o assassinato do João Guilherme pode ter ainda consequencias funestas; todo o mundo sabe que o morto deixou filhos e parentes, que tem procurado todo o recurso nas leis; mas desde que este falhar, Deus sabe o que farão.... V. sabe que a theoria de vinganças brutaes ainda não está de todo extincta, e por isto é muito máo lhe dar pretextos. »

— Eis os trigesimo-oitavo

« *Boletim official.*

« Dos lugares em que reina o cholera-morbus não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« Vai abaixo transcripto um officio que, no dia 7 do corrente, dirigio ao Exm. presidente da provincia o cirurgião Francisco José da Silva, encarregado do tratamento dos indigentes na freguezia do Poço da Panella, e julgamos que merece ser lido.

« No boletim de antes de hontem deu-se um erro que convem ser corrigido. Em vez de —S. José de Barreiros, — leia-se — S. José de Bezerros.

« Estamos autorisados a declarar, para esclarecimento da população, que ninguem se acha encarregado pelo governo de proceder a desinfecções por fumigações ou qualquer outro meio; não correndo á pessoa alguma a obrigação de sujeitar-se a isto.

« A's 6 horas da tarde de 10 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Como encarregado do tratamento dos individuos atacados do cholera morbus, na freguezia do Poço da Panella, já levei ao conhecimento de V. Exc. que no dia 8 de fevereiro falleceraum escravo de José Cesario de Mello no engenho Dous Irmãos, que no mesmo dia e no mesmo engenho, em casa de Manoel Peres Campello, fôra atacado de cholerina um seu estribeiro, que hoje se acha perfeitamente bom.

« No dia 5 fui pelo subdelegado do Poço da Panella, procurado para ver um trabalhador de Manoel Peres Campello, que se achava atacado do cholera em Apipucos; e como estivesse eu aqui na cidade, procurou o Dr. Santos, que infelizmente não se achava em casa.

« Tendo sido chamado por V. Exc. e para partir com toda a brevidade para ver esse doente, assim o fiz em companhia do subdelegado, que tinha vindo á cidade para o mesmo fim. Ao chegarmos quasi á entrada da Casa Forte, encontramos Manoel Peres e o Dr. Urzedo, que nos informou ter o doente fallecido logo pela manhãa, e que tinha sido medicado pelo methodo homeopathico, e que por fim applicaram outros remedios.

« O Dr. Santos, sabendo que o tinham procurado para esse doente, partio para os Apipucos, porém já o achou morto.

« Constando ao subdelegado que havia um outro doente em S. Braz, foi com o Dr. Santos, que estava em Apipucos, este aconselhou o tratamento que deviam seguir, e retirou-se. O resto do dia 5 e o dia 6 estive no Poço da Panella e nehuma participação tive do estado desse doente.

« No dia 6 fui com o fiscal da camara municipal e o subdelegado examinar os viveres que estavam á venda nas tabernas, os açougues, e fazer as visitas domiciliarias.

« Segui pela estrada do Arraial até a Cruz das Almas, onde divide a freguezia do Poço com o da Boa-Vista, voltamos pela estrada de Sant'Anna, povoação da Casa Forte, etc. etc., e continuaremos em outros dias as nossas visitas.

« O inspector da Casa Forte nos disse haver em Sant'Anna de dentro uma mulher atacada do cholera, e que fôra achada cahida nos mattos entre umas bananeiras, voltamos logo ao lugar, e de facto estava ella cahida na estrada em um lugar lamoso, toda molhada e imporcalhada, por ter cahido no mesmo lugar, onde tinha feito as dijecções.

« Fui conduzi-la para uma casa vizinha ao lugar, recommendei-a á pessoa da casa, que tambem era muito pobre, mandei dar-lhe uma esteira para deitar-se, assim como remedios e meios de alimenta-la.

« Examinei-a depois, conheci que não era cholera : esta mulher padece uma colite chronica em mais de 20 dias, que tem peiorado. Mandei pedir ao subdelegado que a mandasse para o hospital de caridade.

« No dia 6 aconselhei o tratamento, que deviam seguir algumas pessoas, que estavam com dyarrhéa, e os meios hygienicos em taes casos recommendados.

«Disseram-me que em Apipucos haviam dous casos de cholerina, um no estribeiro de Claudio Dubeaux, outro em uma filha do escrivão Chacon, não os fui ver por não me terem procurado, e eu não os considero indigentes.

« Voltei no dia 7 ás nove horas para a cidade, não tive participação de haver mais algum atacado do cholera.

« Depois que aqui cheguei disseram-me ter fallecido o cholerico, que morava em S. Braz, e que uma escrava de José Osorio de Mello, estava atacada de cholera, como não tive participação alguma, nada posso dizer com verdade.

« Aproveito a occasião para participar a V. Exc., que muitas pessoas, moradoras na freguezia do Poço da Panella, reunidas em casa do Dr. João José Pinto, levados pelo maior zelo e caridade pelos indigentes, que por infelicidade fossem atacados do cholera-morbus, depois de descutirem qual a melhor forma de reccorrem a esses infelizes, resolveram nomear quatro commissões, uma considerada central e tres parciaes, sendo uma para Apipucos, outra para Monteiro e outra para Poço e Casa Forte, as quaes se encarregaram de agenciar meios para o tratamento dos que forem atacados.

« Declarei nessa occasião que S. Exc. me tinha autorisado a mandar preparar uma ambulancia logo que apparecesse algum caso do cholera.

« Levarei ao conhecimento de V. Exc. uma copia da acta, que se lavrou, onde verá os nomes das pessoas, que foram convidadas, para as differentes commissões..

« Mandei preparar a ambulancia e dividir em tres partes, para ficar uma em cada povoado, assim como darei as precisas instrucções, para o tratamento dos que forem atacados por isso que não tenho o dom da ubiquidade.

« Alguns dos membros das commissões nomeadas tem tido a bondade de se offerecerem para serem elles mesmos que recebam as instrucções e os remedios para esses tratamentos momentaneos.

« Tenho dado parte da commissão, de que V. Exc. me encarregou até hoje e continuarei a participar que o fôr occorrendo.

« Deus guarde á V. Exc. Recife, 7 de fevereiro de 1862 —Illm. e Exm. Sr. presidente, Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves —Fransisco José da Silva, encarregado do curativo dos indigentes da freguezia do Poço da Panella. »

— De Apody escrevem-nos em data de 28 de janeiro o seguinte ;

O nosso inverno (fallo desta comarca), principiou ha oito dias, e o rio *tomou agua* duas vezes, e na ultima entrou em a nossa grande alagoa, que por essa occasião deu, como costuma, sempre que recebe agua nova, grande abundancia de peixe. A babugem (nome que no sertão se dá, e com muita propriedade ao pasto que começa a brotar) está nascendo com força, e nestes dez dias já os animaes pegam bem (phrase tambem sertaneja que diz muito.)

A posição do gado é excellente ; e assim, á não falharem os calculos, teremos este anno muito leite e queijos, o que não houve em o anno passado, e tambem abundancia de legumes, que ainda estão por baixo preço.

Continúa á correr por aqui a triste noticia de que Pernambuco está invadido pelo cholera. Dizem alguns que os compradores de gados para as feiras espalhalha calculadamente essas noticias ou para afugentar os concurrentes, ou para obter dos criadores *moratorias* e *abates*. Dizem alguns em tal parte está morrendo muita gente—diz o gado por *nada* e fiado ! Não creio nisso, porém já Salomão dizia no tempo—*nihil sub solo novum*.

Por cá nenhum facto ha notavel.

O Dr. Delfino deve partir o mais tardar até 25 de fevereiro para essa provincia.

— Repartição da policia.

Extracto das partes de 8, 9 e 10 de fevereiro :

No dia 7 foi recolhido á casa de detenção, a ordem do subdelegado do Recife, o Belga Henrique Deles, de 35 annos, trabalhador da estrada de ferro ; por embriaguez.

No dia 8 foram recolhidos á mesma :

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Ferreira dos Santos, semi-branco, de 15 annos, José Bezerra da Silva, pardo, de 18 annos e Miguel Virissimo de Mello, tambem pardo, de 45 annos, todos dados á agricultura, para recrutas, sendo que os primeiros dous foram remettidos da Escada, e o ultimo foi de Iguarassú.

A' ordem do subdelegado do Recife os pardos José Francisco dos Santos, de 28 annos, sapateiro, Sebastiana Maria da Conceição, de 20 annos, costureira, e Angela Maria da Conceição, de 40 annos, ama, o 1º por briga e embriaguez e as ultimas somente por briga.

A' ordem do de Santo Antonio o Africano Braz, de 30 annos, ganhador e escravo, que não declarou á quem pertencia.

No dia 9 foram recolhidos :

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos José Francisco de Souza, de 34 annos, carpina, por insultos, Izidora Maria Cardozo, de 25 annos, Maria Roza Corrêa Cardozo, de 20 annos e Guilhermina Jesuina Estates Zumbá, semi-branca, de 25 annos, todas costureiras, por perturbarem o socego publico, bem como o crioulo Paulo Eugenio do Carmo, de 14 annos, carpina, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Manoel Antonio Ferreira de Moraes, de 35 annos, sapateiro e Jesuino Freire Bezerra Junior, de 16 annos, alfaiate, ambos para averiguações policiaes sobre crime de furto.

O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 10 de fevereiro de 1862.

Tiveram alta da enfermaria :
Claudio José da Silva, febre.
José Vieira de Andrada, siphilis.
José Barboza do Nascimento, febre.
Tiveram alta da enfermaria :
Antonio José Bernardo.
Felix José Leão.
Manoel Soares
Manoel Lopes Corrêa do Nascimento.
Miguel Antonio Ferraz.
Francisco José Baptista.

— MORTALIDADE DO DIA 9 DE FEVEREIRO :
João, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; gastro interite.
Honorata Luiza Teixeira de Mendonça, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio ; erysipella.
Manoel, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; convulções.
Francisco José Carneiro, Pernambuco, 36 annos, casado, S. José ; grangrena.
Dia 10.
Ignacio da Silva Pedroso, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-vista ; molestia interior.
Francelina Umbelina Roza de Macedo, Pernambuco, 40 annos, viuva, Recife ; thisica.
Adelia, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista; hemiplegia (escrava).
Leocadia, Pernambuco, 14 mezes, Recife ; vermes.
Luiz, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio; hemorragia.
Jacintha, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio : espasmo.

Relatorio apresentado em assembléa geral dos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em 9 de fevereiro pelo seu provedor José Antonio de Carvalho.

Senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia.—Em observancia da disposição do § 17 do art. 39 dos estatutos, cabe-me hoje a honra de submetter á vossa esclarecida apreciação a exposição das occurrencias que tiveram lugar no decurso do anno administrativo findo.

Antes, porém, de dar principio a essa tarefa, tenho de cumprir um penoso e triste dever, commemorando o infortunio que acaba de ferir nossa patria, e que tão profundamente nos tem sensibilisado.

Já vedes senhores, que me refiro a inesperada e sentidissima morte do nosso illustrado e virtuoso soberano o Sr. D. Pedro V, nosso augusto protector, tão prematuramente arrebatado ao affecto de seus subditos.

Se para tão grande perda houvesse neste mundo algum lenitivo, nós talvez o encontrassemos nas infinitas e espontaneas provas de sentimento e pesar manifestadas por tão infausto acontecimento.

Considerando a junta administrativa que toda a ostentação, além de não se compadecer com o fim da nossa caritativa associação, tão pouco poderia exprimir a intensa magoa da nossa saudade, resolveu e mandou celebrar na nossa capella uma missa solemne, pelo repouso eterno do augusto finado.

Apesar das maiores deligencias empregadas, apenas podemos receber do Sr. brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond a quantia de rs. 2:000$000 por conta de seu debito, que monta hoje a rs. 13:500$000 a fóra os juros, sendo 1:500$000, resto da prestação vencida no ultimo de maio de 1860, e 12:000$000, no ultimo de maio de 1861.

Recebemos rs. 1:799$480, liquido do legado de João da Silva Moreira, e bem assim rs. ..... 45$000 liquido do de Joaquim Francisco de Azevedo, faltando cobrar rs. 500$000 do legado de José Antonio da Silva Freitas.

Fizeram-se os concertos indispensaveis neste edificio, e o mesmo se praticou em algumas casas pertencentes ao hospital.

Satisfazemos a diversos credores a quantia de rs. 2.781$750, importancia do debito do anno antecedente, achando-se tambem satisfeitos todos os debitos contrahidos até 31 de dezembro proximo passado.

Mandamos collocar na respectiva galeria o retrato do senhor Manoel Joaquim da Silva Leão, que já no anno antecedente havia entrado com a esmola estabelecida nos estatutos, e bem assim o do fallecido João da Silva Moreira e do Sr. Manoel Costodio Peixoto Soares; este cavalheiro que tantas provas de sua philantropia tem dado a esta associação, cada vez se torna mais credor de nosso sincero reconhecimento.

BOTICA.

Pelo balanço do anno antecedente, vê-se que existia em drogas o valor de rs. 2:917$010, foi suprida com drogas no anno findo na importancia de rs. 2:332$687; forneceu no mesmo periodo as enfermarias com remedios no valor de rs. 2:418$434, tendo o seu administrador entregado em dinheiro rs. 694$780, e receitas para serem cobradas na importancia de rs. .... 506$780.

ORATORIO.

Tem sido conservado com a devida decencia, e pelo nosso consocio o Sr. José Alves Lima lhe foi offertado um rico frontal, e por esse valioso donativo lhe devemos tributar nossos cordiaes agradecimentos.

BEMFEITORES E SOCIOS.

Durante o anno decorrido entraram dous benemeritos e 36 bemfeitores; passaram 95 titulos representando 96 donativos, foram recusados 5, e 13 ainda não pagaram; o total dos socios é de 748 representando 940 donativos.

CLINICA DAS ENFERMARIAS.

No decurso do anno tiveram entrada no hospital, incluindo 30 do anno antecedente 220 doentes de differentes nacionalidades e molestias, como observareis do mappa que está presente, dos quaes foram tratados :

Em 1.ª classe		13	
2.ª »		78	
3.ª »		129	
			220
Sahiram curados		163	
Fallecerem		35	
Existem da 2.ª classe	6		
3.ª »	16		
	— 22		220

Do movimento da caixa a cargo do senhor esmoler, de que annexo achareis copia, vereis que a receita montou a quantia de rs. ...... 30:266$356, e a despeza de rs. 26:662$612, resultando por tanto um saldo de rs. 3:603$744 a favor do hospital, que vai ser entregue a nova junta, bem como as receitas a que já me referi, e os recibos das mensalidades dos socios por cobrar, na importancia de rs. 5:136$000.

Sendo de urgente necessidade a construcção do deposito para receber a agua que a junta de 1859 contratara com a companhia de Beberibe, para cuja obra não podendo o hospital despender a quantia de rs. 3:200$000, que tanto importava o seu custo, propuz em sessão da junta de 2 de abril proximo passado, que fosse ella feita a expensas de seus membros, proposta que tendo merecido a aprovação da maioria, foi realisada a referida construcção, constando dos livros os nomes das pessoas que para ella concorreram.

Tenho a satisfação de mencionar aqui que os empregados cumpriram os respectivos deveres de seus cargos com zelo e dedicação.

Termino, senhores, este sucinto e singelo relatorio das principaes occurrencias que tiveram lugar durante o anno findo, para cujas imperfeições e deficencia solicito a vossa reconheida indulgencia.

Se a nossa administração foi esteril, como reconheço, se não correspondeu ella, embora me sobrasse a melhor vontade, a vossa expectativa, deveis attribuir esse desagradavel resultado á debilidade de minhas forças, de certo bem fracas para desempenhar á ardua missão com que a vossa benegnidade me quiz distinguir, entretanto pede a justiça, e o faço com o maior prazer, que fui assiduo e efficazmente coadjuvado pelos meus honrados collegas, que sempre se prestaram com exemplar dedicação em prol da prosperidade deste estabelecimento ; e aproveitando esta opportunidade para lhes testemunhar o meu profundo reconhecimento pela benevolencia que lhes mereci, delle me despesso com verdadeira saudade.

Sala das sessões do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 9 de fevereiro de 1862.

José Antonio de Carvalho.

Discurso pronunciado por João Fernandes Parente Vianna na occasião em que tomou posse como provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia.

Senhores. — Honrado com os votos de meus compatriotas socios deste estabelecimento de piedade e beneficencia que tanto nos honra ter creado e conservado, para o honroso cargo de provedor, estive por um momento indeciso se deveria acceitar cargo tão superior as minhas forças, não ixitei porém desde que soube que comigo haviam sido eleitos muitos outros cavalheiros em quem sobra o merecimento de me cuadjuvar.

Confiando pois senhores, na vossa dedicação e patriotismo, tomo hoje esse cargo tão honroso, quão difficil de bem desempenhar.

O amor que todos temos a este estabelecimento, ha de ser o mais poderoso incentivo para o fiel desempenho de nossas obrigações, e se ao vosso provedor faltar intelligencia e habilitações, contai que lhes sobeja a bôa vontade de concorrer para a prosperidade da casa dos pobres, asylo dos desvalidos, onde os nossos compatriotas na doença devem encontrar soccorros uteis e beneficentes em sua penuria.

Peço-vos, senhores, que me coadjuveis com vossas luzes, que me auxilieis de vossa dedicação aos interesses deste hospital, e que conteis sempre em mim o primeiro no serviço dos pobres e o ultimo em esquecer os deveres que nossa missão da caridade e de honra nos incumbe, e que vós, senhores, tão bem tendes comprehendido como homens e como portuguezes.

Não finalisarei, senhores, sem em nome deste hospital dar um voto de gratidão aos nobres cavalheiros que tão honrosamente acabam o seu anno de serviço.

A posição vantajosa e prospera em que nos entregam á administração, convidam-nos a seguir seus passos e a redobrar de exforços pelo engrandecimento desta pia instituição.

Communicados.

Tendo dito em meu communicado, publicado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, que —o governo não tinha encarregado pessoa alguma de proceder á desinfecções nesta cidade—, como se procura fazer crer, na intenção de illudir-se a população, e leva-la á uma despeza inutil, julgo conveniente provar minha asserção com a publicação do documento official, que será abaixo transcripto.

Se, em 1860, o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, na qualidade de inspector de saude publica, solicitou da presidencia da provincia ordens para que fossem desinfectadas as casas em que se deram casos graves ou fallecimentos de pessoas accommettidas de angina e escarlatina,—que por certo não se elevaram á mil seis centas e quinze—, não devendo nesse numero ser incluidas aquellas em que se não deram esses casos graves ou fallecimentos, como se fez ; se o governo, contentando-se então com a opinião do Sr. inspector de saude publica, mandou que o chefe de policia attendesse ás reclamações que neste sentido fossem feitas por esse funccionario,—o que não quer dizer que encarregou pessoa alguma de proceder á desinfecções, nem obrigava os presidentes da provincia que se succedessem a cingirem-se á essa resolução—, e se o chefe de policia, ou o Sr. inspector de saude publica acceitou os offerecimentos cavillosos de alguem,—não autorisando-o todavia a impor desinfecções mesmo áquelles que não tinham tido em suas casas casos graves ou fallecimentos em consequencia dessas affecções, como se praticou, recorrendo-se mesmo á intervenção de inspectores de quarteirão—, do mesmo modo não procedeu o actual Exm. presidente da provincia que, baseando-se sobre o disposto no art. 11 do regulamento que baixou com o decreto n. 2052, de 12 de dezembro de 1857, cercou-se de uma commissão de cinco medicos sob sua presidencia, e em verdade não era o voto isolado do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, em apoio das desinfecções, que havia de prevalecer, voto que elle, para ser coherente, devia sustentar, á vista de sua solicitação em 1860, e do attestado, que deu e já foi publicado, em favor das desinfecções que produziram o feliz resultado que *só mil seis centas e quinze casas tiveram casos graves ou fallecimentos de pessoas accommettidas pela angina e escarlatina.*

Encarregado por S. Exc. de organisar as medidas, que deviam ser observadas não só antes, senão depois do apparecimento do cholera-morbus, entre estas não figuraram as desinfecções. Submettidas essas medidas á approvação da commissão central de soccorros medicos, nenhum de seus membros se lembrou das *salvadoras* desinfecções ; e, se S. Exc. mandou que essas medidas fossem observadas, mostrou que tinha confiança na commissão, de que faço parte. E ha ainda quem se diga encarregado pelo governo de proceder á desinfecções ?

Se alguem foi encarregado, em 1860, de fazer desinfecções em consequencia da angina e escarlatina, que então reinavam epidemicamente,—mesmo admittindo-se que o foi por autorisação do governo, tendo cessado a epidemia, cessou o encargo, e seria absurdo querer-se torna-lo permanente, e por isto extensivo ao cholera-morbus em 1862; mas, quando haja quem insista em continuar nas desinfecções, estou persuadido de que S. Exc. não subscreverá á uma medida regeitada pelo voto de quatro membros da commissão central de soccorros medicos desde sua primeira reunião na noite de 31 de dezembro do anno findo, nem que o Sr. chefe de policia tolerará que os inspectores de quarteirão se prestem á que se imponham as desinfecções.

O governo não encarregou pessoa alguma de proceder á desinfecções, nem podia forçar a população á uma despeza sem estar para isto autorisado por lei emanada do poder competente. Houve, é verdade, quem procurasse conseguir da camara municipal, por meio de empenhos a vereadores, uma postura que obrigasse a população ás desinfecções, logo que se manifestasse qualquer epidemia nesta cidade e seus suburbios, o que para a população equivaleria á um imposto onerosissimo, e para o pretendente,—que já se preparava para allegar direitos adqueridos—, seria melhor do que extrahir ouro de alguma rica mina da California ou da Australia ; mas os vereadores não quizeram morder no anzol, e a resolução de S. Exc., cercando-se de uma commissão central de soccorros medicos, composta de cinco membros, destruio todo o plano, e inutilisou todos os esforços.

Assim, pois, se alguem se acha despeitado, não sou eu. Os votos de quatro membros da commissão central de soccorros medicos contra essas desinfecções, são bastantes para mostrar que minha opinião não se acha isolada, e isto justifica meu procedimento.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

9 de fevereiro de 1862.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—O Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, membro da commissão central de soccorros medicos, precisa, á bem de seu direito. que V. Exc. lhe mande declarar por quem competir, se José da Rocha Paranhos se acha encarregado pelo governo de desinfecções nesta cidade, como elle diz em uma correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje ;

P. a V. Exc. que se digne de deferir ao supplicante.—E R. M.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.—Recife 6 de fevereiro de 1862.

Declare o que constar. Palacio do governo de Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.—Nunes Gonçalves.

Em cumprimento do despacho supra, certifico que do archivo consta que, tendo o inspector de saude publica *solicitado* ordem para serem desinfectadas as casas em *que se deram casos graves ou fallecimentos de pessoas accommettidas de angina e escarlatina*, quando estas molestias reinaram nesta cidade com caracter epidemico, ordenara o Exm. Sr. presidente da provincia ao Dr. chefe de policia que *attendesse ás reclamações que neste sentido fossem feitas pelo referido inspector de saude publica*, e fizesse as requisições necessarias para ser satisfeita aquella exigencia.

Por officio de 6 de fevereiro do anno proximo passado, o mesmo inspector de saude, *remetteu* a S. Exc. um relatorio de José da Rocha Paranhos, dizendo este que, tendo sido encarregado pelo Dr. chefe de policia da desinfecção desta cidade e seus suburbios, havia desinfectado 1615 casas nas freguezias desta cidade, Afogados e Capunga. Eis o que consta do archivo.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1862.—O official archivista, João Valentim Villela.

Correspondencias.

Questão sobre o engenho Pintos.

Srs. redactores.—Acabo de lêr a longa exposição, que no *Diario* de quarta-feira 5 do corrente fez publicar o Sr. Basiliano de Magalhães Castro, que se intitula testamenteiro de meu finado filho José Fernando da Cruz.

Apezar das arbitrariedades e violencias de que tenho sido victima, vendo minha propriedade invadida de um módo descommunal, e os invasores continuando a usufruir os resultados de sua ousadia, eu havia deliberado não occupar a attenção do publico com a questão, que pende perante os tribunaes entre mim e aquelle senhor, sobre a posse e administração da herança que me deixou aquelle meu filho. Ainda não desconfiei da justiça de nenhum dos juizes e tribunaes, que tem de conhecer da questão, apezar dos despachos, que meu contendor até aqui tem sabido obter subrepticiamente do juizo da segunda vara municipal desta cidade. Mas, uma vez que esse senhor tomando por pretexto á publicação que fez um jornal desta capital, como se não fora entre nós costume occupar-se a imprensa com aquelles factos que por qualquer circumstancia se tornam dignos da attenção publica, não duvidou abrir a discussão sob seu nome, forçoso se torna, que eu o acompanhe, e venha por minha vez inteirar o publico daquillo que o Sr. Basiliano julgou conveniente calar, e cuja omissão torna bem incompleta sua exposição.

Vejo claramente que o fim do Sr. Basiliano não foi outro senão maltratar e procurar cobrir de odioso meu prezado filho João Fernando da Cruz, o qual não tem para o Sr. Basiliano outro grande crime senão o ser por mim á elle Basiliano preferido para me aconselhar e auxiliar na gerencia de meus negocios.

O Sr. Basiliano entendeu que chamando meu filho para a questão ; e procurando cerca-lo de odioso, faria assim uma diversão no animo do publico, e talvez tambem dos juizes a quem o negocio está affecto. Entendeu que desse modo podia melhorar sua situação, e sustentar com mais vantagem a descommunal pretenção que nutre.

Penso entretanto que essa tactica da parte do Sr. Basiliano não abona muito sua intelligencia. Se meu filho obra com procuração minha, se só comigo é a questão, para que não discute o Sr. Basiliano comigo sómente, para que não ha de limitar-se a pôr o seu inculcado direito em parallelo com o meu ?

E' verdade que o Sr. Basiliano diz que meu filho abusa da procuração, que lhe dei ; mais admira que o Sr. Basiliano assim falle perante o publico quando está convencido do contrario. Elle proprio já teve occasião de ouvir de minha bocca que, muito lembrado do que succedeu a meu finado filho, dispensava-o de seus officiosos serviços ; que não reconhecia nelle o minimo direito a gerir, e administrar o que me pertence. Como, portanto, o Sr. Basiliano tem a coragem de avançar perante o publico, que meu filho abusa da procuração que lhe dei quando elle não fez mais do que substabelecer os poderes dessa procuração em advogado e procurador, e estes por ora se tem limitado a empregar os meios para impedir, que o Sr. Basiliano fique administrando e usufruindo como está a herança com manifesto prejuizo meu ?

Além disso, depois de travada a luta, o Sr. Basiliano tem visto outras procurações minhas constituindo directamente advogado e procurador ! E apezar de tudo, certamente porque conhece que a evidencia de meu bom direito basta para matar a louca pretenção que nutre, affirma que é meu filho quem sómente se oppõe aos seus desvarios !

Quem lê a exposição do Sr. Basiliano vê claramente que elle não deu uma só palavra em demonstração do direito com o qual pretende ficar na posse e administração de *toda a herança* emquanto se faz o inventario de preferencia a mim unica herdeira necessaria do fallecido. A esse respeito o Sr. Basiliano, antes como quem procura desculpar um acto máo, do que como quem sustenta um direito perfeito e vigoroso de que tem consciencia, apenas diz que se passou immediatamente a requerer inventario foi por conselho do seu advogado *para salvar a sua responsabilidade, para proceder no interesse de todos* e que seu advogado que estudou a questão afiança que *ella é grave e que a justiça está de sua parte uma vez que tanto antes como depois do fallecimento de meu filho José Fernando da Cruz era elle quem geria os negocios, e continuava a supprir, e a dirigir os trabalhos do engenho.*

O Sr. Basiliano, cego pela ambição, não vê até o ridiculo de que se cobre na falsa posição em que se tem collocado !

O Sr. Basiliano diz que iniciara o inventario arrogando-se os direitos de inventariante para *salvar sua responsabilidade*, como se a herança estivesse abandonada á seus cuidados. Neste ponto é o Sr. Basiliano quem se encarrega de desmentir-se a si mesmo quando pretendendo cobrir meu filho de odioso diz que elle logo depois do fallecimento de seu irmão abrira gavetas, e procurara revistar todos os papeis, e quando reconhece que eu morava no mesmo engenho em companhia de meu finado filho; do que tudo resulta que jámais o espolio de meu filho esteve abandonado como o figura o Sr. Basiliano para dahi concluir a necessidade em que diz ter se achado de inventariar os bens para *salvar sua responsabilidade*. E se assim procedeu para *salvar sua responsabilidade*, porque depois de contestada sua legitimidade para exercer o cargo de inventariante, tem empregado esforços inauditos para conservar-se nelle, e sem esperar que esse incidente fosse decidido, tem tido tanta pressa em munir-se de autorisações para vender assucar, para comprar roupa para a fabrica, e para fazer obras e concertos no engenho ? ! Um homem de senso, vendo que se desconfiava de sua probidade, procuraria evitar tantas autorisações de que é bem facil o abuso ; o Sr. Basiliano, quando existe ainda por decidir uma dependencia sobre seu direito a exercer o cargo que quer arrogar-se, não espera pela decisão e tem todo o açodamento em munir-se de semelhantes autorisações ! Diz que foi levado a requerer inventario para *evitar responsabilidade*, entretanto o dono da fazenda oppõe-se á esse seu procedimento, mostra a má fé, o espirito de estrategia que o dictou, que é elle offensivo de seus interesses e contrario a todo o direito, e o Sr. Basiliano insiste em constituir-se administrador da herança contra a vontade do unico herdeiro necessario existente no lugar allegado até o direito de *posse* sobre o espolio !

Mas o melhor de tudo é pretender o Sr. Basiliano, como disse em sua exposição e tem dito nos autos, que o seu procedimento é no interesse *de todos* ! De modo que quer o Sr. Basiliano administrar minha fazenda contra a minha vontade, não estando eu ainda interdicta, e a razão de seu procedimento está em que sua administração será no meu interesse ! !

Eis porque digo que o Sr. Basiliano cego pela ambição não vê o papel ridiculo, que está fazendo !

Diz o Sr. Basiliano que seu advogado estudou a questão *que é grave*, e afiança-lhe estar a justiça de sua parte ; creio porém que seu advogado, apezar do muito talento e illustração que todos lhe reconhecem, jámais conseguirá convencer os juizes de que a Sr. Basiliano como testamenteiro é quem tem o direito de ficar na posse e administração de toda a herança, apezar de existir no lugar do inventario, de reclamar pela inventariancia a mãi, a unica herdeira necessaria do finado !

Se o Sr. Basiliano quizesse fallar com o coração nas mãos, diria que se requereu *immediatamente* dar bens a inventario perante o juizo da 2ª vara foi por estrategia para depois argumentar dizendo como tem dito em petições e allegações que aquelle juizo o *investio* no cargo de inventariante quando aquelle juizo ainda não decidio sobre esse incidente.

Diria que quando isso requereu já sabia que eu estando na administração do engenho onde confessa que eu morava desde a vida de meu filho, o tinha dispensado de todo e qualquer serviço relativo a essa administração como verbalmente lhe disse.

Diria que isso requereu quando já sabia que eu tinha dado procuração a meu filho e até havia lido no *Diario de Pernambuco* um annuncio do mesmo meu filho convidando os credores para uma reunião em sua casa, sendo este talvez o motivo que o fez requerer o inventario *immediatamente*.

Diria finalmente que requerendo subrepticiamento ao juizo da 2ª vara para vender assucar, castigar escravos, comprar roupa para a fabrica e fazer concertos no engenho, tudo requerido e concedido sem minha audiencia, não fez mais do que continuar na estrategia planejada, para tomar depois, como effectivamente tomou, de assalto e a força armada, a casa de vivenda ; e para poder argumentar como tem argumentado com esses despachos, pelos quaes diz que o juizo o invectira com posse !

Essa é a verdade dos factos, e como o Sr. Basiliano narrou sómente os que lhe fez conta, permittirá que eu continue a rectificar sua exposição remontando-me á origem dos acontecimentos.

Meu filho não costumava ter correspondente nesta praça. Preferia mandar vender por si mesmo o assucar, mel, e aguardente, e por si mesmo comprar os supprimentos de que precisava, por meio de agentes ou caixeiro que tinha nesta cidade.

Esteve algum tempo empregado nesse serviço seu irmão natural Manoel Fernandes da Cruz, e por morte deste seu filho Heliodoro. Casando o Sr. Basiliano com a irmã deste filha daquelle Manoel Fernandes, procurou insinuar-se na amizade de meu filho José, e estes afinal por informações do Sr. Basiliano verdadeiras, ou falsas, persuadio-se de que aquelle Heliodoro não era fiel nas suas contas, concorrendo com esse motivo a circumstancia de ir morar a sogra do Sr. Basiliano cunhada do meu finado filho, em companhia do mesmo Sr., áquella incumbencia passou para elle sendo retirada do seu cunhado Heliodoro.

Essa é a verdade dos factos. E não que o meu finado filho precisasse do Sr. Basiliano *para haver-lhe os dinheiros que lhe eram necessarios.*

Onde foi o Sr. Basiliano buscar credito ou fortuna para pô-los a disposição de meu filho, proprietario abastado que, se morreu individado, graças á *actividade e promptidão dos gerentes de seus negocios*, deixou todavia fortuna muito superior a essas dividas ?

O Sr. Basiliano era um moço pobre vivia e vive de seu emprego de amanuense da secretaria do governo, á cujos vencimentos se vinham reunir as generosidades que lhe fazia o meu finado filho.

Se algumas vezes teve o Sr. Basiliano de comprar á credito alguma cousa para meu filho não era senão a credito deste, que era por todos conhecido como proprietario abastado, e com quem não precisavam entender-se aquelles que vendiam alguns desses objectos para o engenho.

O Sr. Basiliano não era mais do que um simples caixeiro, ou moço de recados, pelo que era generosamente recompensado. Não teve jámais meios para fazer adiantamentos pelo meu finado filho ; tanto assim que apesar de blasonar que fôra quem fizera as despezas de curativo e enterro, todas estas existem ainda por pagar ; o que já não fiz de minha parte por que infelizmente vi-me até na dura necessidade de deixar o engenho, até que as autoridades perante quem litigo venham em meu auxilio.

E' pois, uma basofia digna de eternas gargalhadas o dizer o Sr. Basiliano que era elle o gerente de todos os negocios de meu filho, inclusive a administração do engenho, como allegou e sustentou em juizo, ante quem não duvidou asseverar que até DETALHAVA o serviço no engenho aos escravos.

Sim, é digno de eternas gargalhadas se não de lastima que o Sr. Basiliano assevere que, apesar de ser amanuense da secretaria do governo onde tem obrigação de comparecer todos os dias, era o gerente de todos os negocios do finado inclusive o detalhe do serviço do engenho, que fica oito leguas distantes desta cidade !

Desde essa época fatal da qual o Sr. Basiliano faz datar sua GERENCIA, começaram as desgraças de meu filho ! Todos os dias cresciam os debitos e até para maior escandalo, havendo recebido em julho de 1860 do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira a grande somma de vinte e seis contos de réis mediante hypotheca no engenho, não se sabe o destino que teve esse dinheiro e o que se apurou ainda com a venda de uma sorte de terras, com a venda e alforria de escravos, com o recebimento de rendas das casas adiantadas até por dous annos, e com a hypotheca das mesmas, não fallando do producto das safras.

Se por um lado levava sumiço todo o dinheiro que meu filho podia haver, por outro os GERENTES que o cercavam deixavam-no ser citado até para pagar dividas de cincoenta mil réis, como aconteceu ainda, poucos dias antes de sua morte !

O Sr. Basiliano tem a sem cerimonia de dizer que depois do fallecimento de meu filho supprio-me do que me era necessario. E' isso uma falsidade revoltante ; depois dessa época não tenho sido supprida senão por meu filho João Fernando da Cruz, e em vida de meu filho José, se prestava-me este auxilio para minha sustentação, nem por isso vivia inteiramente a custa delle, pois graças á Deus alguns meios tinha para viver independente deste auxilio.

Se estive em casa do Sr. Basiliano, quando vim do engenho assistir á molestia de meu infeliz filho, foi porque falsamente mandou-me dizer que elle se achava em sua casa. Mas o que o Sr. Basiliano não póde negar é, que já em vida de meu filho eu morava no engenho, e que depois de sua morte só eu continuei na administração do mesmo engenho até o dia de festa, em que o Sr. Basiliano, apresentando-se no engenho com seu padrasto e uma porção de gente, apoderou se da casa de vivenda, cuja chave para esse fim foi subtrahida de meu poder por um dos que o acompanharam residindo eu na casa da horta.

O Sr. Basiliano nega esse facto, com quanto confesse que seu padrasto foi ao engenho no dia 4 ou 5 *de janeiro*. Essa circumstancia de ter seu padrasto sido visto pelo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, que lá foi pessoalmente com o Sr. Dr. Feitosa. Mas, se ao Sr. Basiliano falta a coragem de publicar o que fez, não faltam pessoas que vissem a maneira por que o Sr. Basiliano apoderou-se da casa de vivenda.

O Sr. Basiliano dirá que estava no engenho por ser o seu testamenteiro, administrador, gerente, ou, emfim, qualquer cousa que suppõe acima de herdeiro unico e necessario. Seu padrasto diz que lá foi como procurador do testamenteiro e inventariante ; seu cunhado Heliodoro diz que lá foi tomar ares pelo seu padecimento do figado. Mas o que lá faziam um Sr. Purificação Gomes, dous irmãos do mesmo Sr. Basiliano, o Roque Jacintho, um tio e um irmão deste, o Virgilio Pinto, e outros que o acompanharam, e lá se conservaram ? Não foram todas essas pessoas vistas no engenho ? Não foram ellas que resistiram aos mandados do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, a quem requeri auxilio da justiça para desforçar-me contra os invasores da minha propriedade ?

Não o negue, Sr. Basiliano. — Todos elles lá estiveram. Foram elles que o auxiliaram, e têm continuado a auxiliar a devorar o que por lá existia, gallinhas, perús, ovelhas, porcos, e até vitellos que o Sr. Basiliano pelo direito de *testamenteiro* ou *gerente* tem mandado matar para passar bem, e para distribuir entre os amigos. Aonde foi o Sr. Basiliano buscar meios para viver, e passar como tem vivido e passado desde a sua fallada gerencia ?

Foi em virtude dessa invasão que, argumentando depois com aquelles despachos anteriores e subrepticiamente adquiridos, conseguio permanecer como tem permanecido no engenho, onde lá se acham vendendo, como se diz, animaes, tudo aproveitando e consumindo, tirando até o assucar antes de estar purgado, como quem tem consciencia de que não assiste direito para alli permanecer.

E' verdade que o Sr. Basiliano exclama : « *Em que prejudico a Sra. D. Joanna com a gerencia do engenho ?* Não tenho que dar contas de tudo ? O Sr. João Fernando não tem verificado por si mesmo o preço dos assucares ? Não hei de ajuntar as contas de venda ? Não tem elle um meio de fazer concluir o inventario e partilha com a maxima brevidade ? Para que então todo esse espalhafato, figurando-me capaz de apoderar-me do engenho ? O que eu quero é que a vontade do fallecido seja cumprida ; o que eu desejo é que as cousas caminhem com a desejavel regularidade. E se o Sr. João Fernando da Cruz queria a inventariança para si, ou para sua mãi, por que, apenas fallecido José Fernando da Cruz, não tratou de alimentar a fabrica e de dirigir os trabalhos do engenho ? Ah ! O Sr. João Fernando quer os commodos sem os encommodos, quer mesmo que eu tivesse feito tantas despezas, e que ficasse privado das garantias que essa posição me dava ! Isso não é serio, nem grave. »

O que não é grave nem serio é que o Sr. Basiliano, ante um publico como o desta capital, falle de semelhante maneira !

Pois acha seriamente o Sr. Basiliano, que posso ser constrangida a tê-lo, contra a minha vontade, como administrador de minha fazenda, e que nisso nenhum prejuizo existe para mim ? Acha que devo deixar-lhe tudo á sua discrição, esperando depois *pelas contas de venda* ? Mas, ah ! em suas palavras, o Sr. Basiliano deixou entrever o pensamento inteiro que o dirige : elle *que tem feito tantas despezas* não podia ficar privado das garantias que sua posição lhe dava !

Acha o Sr. Basiliano extraordinario que alguem o chame *intitulado* de testamenteiro, e parece que, mortificado pela propria consciencia, tem desde já o cuidado de protestar que *nenhuma intervenção* teve no testamento de meu infeliz filho ! Tranquilise-se o Sr. Basiliano : os tribunaes é o que hão de decidir se elle é ou não *intitulado* testamenteiro. Não aqui, mas perante os tribunaes é que eu desejo mostrar qual foi a intervenção do Sr. Basiliano nesse testamento.

Por ora, como pouquissimos terão lido esse testamento, darei ao publico conta das suas principaes disposições.

O finado dispoz de toda a terça e de TODA ELLA, como o Sr. Basiliano é o primeiro a declarar. Dos outros dous terços não se podia dispor, visto que Deus tem-se dignado prolongar minha existencia. O Sr. Basiliano é o primeiro testamenteiro ; um bom legado lhe é deixado ; outro á sua senhora, outro á sua sogra, outro a seu cunhado, outro a seu padrasto, tambem nomeado testamenteiro ; outro a um Roque seu compadre ; outro mui grandioso e todo o remanescente que houvesse da terça a essa mulher que foi a causa primaria do infortunio do meu infeliz filho ; e finalmente outro a uma neta della.

Aqui cabe-me declarar que não duvido de que o Sr. João Joaquim de Figueiredo, padrasto do Sr. Basiliano, se tenha em grande conta ; mas o que é verdade é que nunca me constou que elle tivesse a minima relação de amizade com o fallecido.—Sei sim que foi o procurador da parte adversa n'uma importante e renhida demanda, que por muitos annos apoquentou meu filho sobre a demarcação do engenho, e que ainda pende nos tribunaes ; assim como não consta que o meu filho nunca o tivesse por procurador em alguma causa sua ; pois sempre teve sollicitador pago annualmente.

Mas a disposição que mais se recommenda á attenção publica, á que certamente faz o Sr. Basiliano tanto se interessar (mais do que eu) pela ultima vontade de meu filho, é aquella em que elle declara que algumas de suas dividas devem constar de titulos assignados pelo Sr. Basiliano !

Muito poderia ainda accrescentar, mas a extensão da presente não comporta maior desenvolvimento.

Apenas farei sentir ao Sr. Basiliano a inconveniencia de andar devassando segredos intimos de familia alheia, quando isso de nenhum modo póde aproveitar á questão, que entre nós se agita.

A que vem o Sr. Basiliano fallar tantas vezes em inimizade de meus dous filhos entre si ? Faltais á verdade, Sr. Basiliano ! Meus filhos não eram inimigos um do outro : não podiam sê-lo á vista de seus precedentes e da educação que lhes dei ; apenas um lamentava em seu coração que o outro tanto mal se estivesse fazendo a si proprio, especialmente nestes ultimos tempos, deixando-se cercar de gente, cujo contacto a nós outros da familia sempre repugnou ; mas não chegaram a ser nunca inimigos um do outro, apesar do muito que para essa inimizade trabalhassem pessoas que o Sr. Basiliano bem conhece.

Por hoje terminarei aqui, lamentando que o Sr. Basiliano, levado de seus planos de ambição, não duvide amargurar-me os ultimos dias da existencia ! Deos, porém, me dará forças para defender a herança que meu filho deixou-me.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação destas linhas, que muito me obrigarão.

Recife 8 de fevereiro de 1862.

Joanna Maria das Dores.

ERRATA.

Em a minha correspondencia publicada no *Diario* de hoje sahio um erro de composição, que altera completamente o sentido, e rogo-lhe, se digne corrigi-lo—comprehende-se que o fluido respiravel estando alterado por exhalações ammoniacaes, o cholera, em virtude de sua maior affinidade pelo hydrogenio do que o azoto, se apodera deste e decomponha aquellas, deve lêr-se :- chloro ; pois sabe-se, que o ammoniaco é compostoto hydrogenio e azoto.

Recife 10 de fevereiro de 1862.

Dr. Ferreira.

COMMERCIO.

Praça do Recife 10 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres – 90 d/v. 26 d. por 1$000.
Assucar somenos —2$600 e 2$700 por arroba.
Dito do Canal—2$ por arroba.

Frete.

Assucar para Liverpool—45/ e 5 0/0 por tonellada.
Algodão para Tiverpool — 3/4 e 5 0/0 por tonellada.

Dia 8 de fevereiro.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	218:072$608	
Idem do dia 10.	28.671$849	
	246:744$457	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	219	
» » com generos..	304	
		523
Volumes sahidos com fazendas..	93	
« » com generos..	205	
		298

Descarregam hoje 11 de fevereiro.
Brigue portuguez — Bella Figueirense—o resto.
Patacho inglez—Elizabeth—fazendas.
Barca ingleza—Diane—idem.
Patacho hamburguez—Columbos—idem.
Barca americana—Richemond—farinha de trigo.
Patacho americano—Alpine—couros.
Barca franceza—Sauveur—sal e cemento.
Barca franceza—Vergille—sal.
Brigue inglez—Mary—bacalhão.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Brigue francez—Belly—o resto.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	6:717$430
Idem do dia 10.	4.043$319
	10:760$749

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	26:639$302
Idem do dia 10. . . . . . :	6:704$189
	33:343$491

Movimento do porto.

Dia 10.
Não houveram entradas nem sahidas.
Observação.
Bordeja no lamarão uma barca americana mais não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 h	Nimbus.	O	Calma	73	27,7	81	120	756,6	30,
9 h	»	»	»	76	24,4	81	8	757,2	30,03
1/2 d.	Nublada.	E	Bonan	79	26,1	79	0	757,4	30,04
3 t.	Cirrus	»	»	79	26,1	78	0	757,	30,02
6 »	Cumulus	»	Regul	79	24,4	78	0	756,6	30,

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade direcção e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 6,2 p.
Baixa-mar as 7 h. 18' da manhãa , altura 1,5 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 10 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1° de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãos desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalháo.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por ordem do meretissimo tribunal do commercio acha-se aberta a fallencia de Claudio Dubeaux, pela sentença do theor seguinte:

Tendo em consideração o estado de insolvencia do commerciante Claudo Dubeaux, constante dos presentes autos, e cumprindo a determinação contida no despacho do meretissimo tribunal do commercio, hei por aberta a fallencia do dito commerciante á datar do primeiro de janeiro proximo passado, e mando que se ponha sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido para seguirem-se os termos legaes. Nomeio curador fiscal da massa fallida ao credor João Baptista Fragozo, e depositarios interinos aos credores Amorim & Irmão, devendo aquelle prestar o juramento do estylo e estes assignarem o termo de deposito. Faça-se publica a fallencia por editaes. e sejam os credores convocados para o dia 12 do corrente as 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 6 de fevereiro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença aqui transcripta dos proprios autos, dos quaes consta, que não aceitando a nomeação de depositarios interinos os referidos credores Amorim & Irmãos, fôra em seu lugar nomeado o credor Joaquim da Silva Castro.

Por tanto, pelo presente são convocados todos os credores do referido fallido para comparecerem no dia, hora e lugar acima designado, afim de se proceder a nomeação de depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado e affixado na fórma do estylo.

Recife 8 de fevereiro de 1862.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas pipas de vinho do Porto; regulando 80 canadas cada uma pipa, avaliada a 5$ a canada 600$; as quaes são pertencentes a José Joaquim da Costa Maciel, e vão á praça por execução que lhe movem Palmeira & Beltrão.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 16 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio da do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimanio dos orphãos:

Rua do Sêbo.	
Casa terrea n. 12, por anno.......	160$000
Rua do Rozario.	
Casa terrea n. 14, por anno.......	201$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41, por anno........	182$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 61, por anno........	300$000
Idem idem n. 66, por anno........	122$900
Rua dos Burgos.	
Casa terea n. 68, por anno..........	205$000
Idem idem 69, por anno...........	125$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de dous andares n. 79 por anno............................	650$000
Idem idem n. 80, por anno..........	650$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83, por anno........	162$000
Idem idem n. 84, por anno........	168$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 96, por anno........	157$000
Idem idem n. 98, por anno.......	224$000
Rua da Madre de Deus.	
Casa terrea n. 35, por anno.........	1:621$000
Estrada de Parnamirim.	
Sitio n. 1, por anno..............	500$000
Idem idem n. 2, por anno..........	120$000
Estrada da Mirueira.	
Sitio n. 4. por anno..............	112$000
Forno da Cal.	
Sitio n. 5. por anno...............	352$000

E para constar se mandou affixar o publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.—O secretario Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça o contrato do imposto de 10 por % sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4·120$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Subdelegacia da policia do districto de S. José 5 de fevereiro de 1862.

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhida a casa de detenção por andar fugida a muiata de nome Maria, que diz ser escrava de Antonio José Gonçalves, morador em Páo d'Alho, quem com direito se julgar a ella provando será entregue. Outro sim, acha-se depositado um cavallo assa que foi encontrado vagando pelas ruas no dia 4 de dezembro do anno passado, quem provar ser seu legitimo dono o receberá.—O subdelegado,

Correia da Silva.

— Pela subdelegacia do Recife foi apprehendido um cavallo alazão, que andava vagando pela rua: quem se julgar com direito ao mesmo apresente-se nesta subdelegacia munido de seus documentos, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 6 de janeiro de 1862.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.

445 botões pequenos de metal bronzeado com o n. 10 amarello.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

6 arrobas de latão em lençól.
2 arrobas de arame de latão n. 12.
5 duzias de taboas de amarello para forro.
5 arrobas de fio de vela.
5 arrobas de alvaiade.
10 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 1/4 de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Sexta-feira 14 do corrente as 10 da manhãa, e depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos terão de ser arrematados, por ser a ultima praça os bens, inventariados, por fallecimento de João Miguel Teixeira Lima, de que é inventariante Feliciano da Paz Teixeira, são os seguintes:

Um escravo bom fogueteiro, avaliado por 400$ réis.

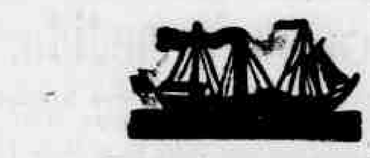
Duas casas de taipa sob pilares n. 62 sitas no Caminho Novo da Soledade contendo ambas 32 palmos e meio de frente e 365 de fundo, tendo mais um telheiro logo ao sahir da sala de jantar, e no meio, entre uma e outra pilares que as divide, e no quintal 9 pés de coqueiros e diversos outros arvoredos de fructos avaliado cada uma por 400$000.

Quinhentas telhas de barro 10$000.
Mil tijolos de tapamento 10$000.

Um terreno contiguo as mesmas casas com sete palmos e meio, avaliado por 37$500.

Vão a praça estes bens a requerimento do inventariante para melhor poder satisfazer as de seu fallecido pai.

Avisos maritimos.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o'vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noê, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southompton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lesse, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhbeote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sabida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapeby», recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Freta-se

para qualquer dos portos do norte, ou mesmo para o Rio de S. Francisco e Bahia o bem conhecido hiate «Nicoláo 1»; trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Leilões.

LEILÃO DE Dous carros grandes para passeio e de duas parelhas de cavallos; sem nenhuma reserva de preço.

Na cocheira da rua do Imperador n. 12

Hoje 11 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE
GUIMARÃES

O referido agente levará em leilão no dia, hora e lugar acima por conta e risco de quem pertencer, dous optimos carros arreiados, tudo em perfeito estado e tambem de duas parelhas de cavallos.

Leilão

A 11 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, precedidas as competentes autorisações dos Illms. Srs. inspector da alfandega e consul de França nesta cidade, em presença de um empregado pelo primeiro nomeado e de um delegado do segundo, das fazendas abaixo mencionadas, avariadas a bordo do navio francez «Palestro», capitão Corduan, na sua recente viagem do Havre para este porto; a saber

D 2 caixas contendo cutilerias e ferragens diversas, consignadas a F. Dubarry.

NOB & C. 1 dita com cortes e peças de chaly, 2 ditas com camisas para homem, consignadas a N. O. Bieber & C. successores:

Terça-feira 11

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar para o effeito designado na referida alfandega.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

LEILÃO DE UM CABRIOLET.

HOJE

Na cocheira da rua do Imperador n. 12

PELO AGENTE
GUIMARÃES.

LEILÃO DE Um carro e um cavallo.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado João de Pinho Borges e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um carro de 4 rodas e um cavallo pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAÕ DE Sardinhas e charutos.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer, 40 meias barricas com sardinhas vindas de Lisboa e desembarcadas hontem, assim como 400 caixas com charutos regalia imperial vindas da Bahia, tudo será vendido em um ou mais lotes a vontade: hoje 11 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr, Annes defronte da alfandega.

Continuação do leilão DE TODAS AS FAZENDAS

Da loja da rua do Cabugá n. 8

HOJE

ás 10 horas do dia até as 8 horas da noite.

Costa Carvalho continua a fazer leilão das fazendas da referida loja ao correr do martello—ha fazendas grossas e finas, de algodão, linho e sedas, como as que são necessarias para a proxima quaresma.

Tem muitas cousas proprias para o carnaval—é um leilão importante e tão importante que ninguem deverá esperdiçar tão boa occasião de pechinchar, pois se tem tudo arrematado por preços tão baixos que se admira, somente para pagamento dos credores. A elle! A elle!

Avisos diversos.

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O capitão Alexandre Barbosa da Silva collector geral e provincial do municipio de Páo d'Alho, avisa ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante Alexandre Maria Barbosa da Silva.

— Precisa-se alugar um moleque pequeno e na mesma casa precisa-se alugar um primeiro andar em qualquer rua do bairro de Santo Antonio ou pequeno ou grande: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

Ama.

Na rua do Rangel n. 6, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Aluga-se um escravo carroceiro do que tem bastante pratica ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Na rua do Queimado n. 10, loja, existe uma carta para a Sra. D. Joanna Francisca Paes Barreto, vinda de S. Miguel das Alagoas, mandada por sua familia.

— Heinrich Cassel, Heinrich Nieboff, Conradiene Grebe, Conradiene Gatzemeyer, Christiane Friedrichs vão á Bahia.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma sociedade á se apresentarem no dia 13 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de ter lugar a sessão extraordinaria marcada para semelhante dia: por esta occasião cumpre-nos fazer lembrar aos nossos irmãos que tenham em vista o que dispõe o art. 6.° § 2.° do art. 19 do tit. 8 dos nossos estatutos, bem como o que determina o § 5° do citado artigo.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 20 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 156, 324, 247, 248, 240, 130, 178, 216, 190, 175, 122, 326, 172, 231, 129, 144, 298, 35, 245, 274, 203, 189, 245, 163, 42, 293, 243, 23, 133.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz numero 46.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Quem annunciou por este Diario precisar de 3:000$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz, dirija-se a loja n. 6, na rua do Cabugá, onde achará com quem tratar.

— Na noite de sabbado para domingo desappareceu do sitio de Bento José da Costa Junior, na Ponte de Uchoa, um escravo pardo claro, de nome Francisco, tem 17 para 18 annos de idade, cheio do corpo, com olhos pardos, as mãos e pés um tanto grandes: quem o pegar e levar ao referido sitio será bem recompensado.

— O bacharel Henrique do Rego Barros advoga no crime e no civel; póde ser procurado todos os dias uteis das 9 as 3 da tarde; na rua Estreita do Rosario n. 23, escriptorio do Sr. Dr. Feitosa, e em outra qualquer hora na rua da Aurora n. 22.

— Joaquim José de Souza manda a Portugal sua mulher Margarida da Encarnação Portugal.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Vende-se uma cabra bicho com bastante leite, propria para criar dous meninos; na rua das Cruzes n. 22.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Alfred Leveaux vai ao sul do imperio.

— Aluga-se o sobradinho da rua dos Burgos n. 29, em frente a rua da Moeda, quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 35, loja de fazendas.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tem deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

O carnaval!!!

Ordem do dia n. 1.

Quartel general do campo do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

O general em chefe de todas as forças mascaradas da guarnição desta cidade, manda declarar aos commandantes dos differentes corpos montados ou a pé, que, na conformidade das posturas municipaes deverão uniformisar-se para marchar nos dias 2, 3 e 4 do proximo futuro mez de março, formando 850 divisões e 1987 brigadas, as quaes terão suas paradas onde quizerem, e desfilarão por onde melhor lhes convier, com tanto que se conservem em boa ordem e devitam o povo desta capital.

O mesmo Exm. manda tambem declarar, que, nas tardes desses mesmos dias haverá na rua da Praia, cavalhadas corridas por esbeltos cavalleiros que farão parte do mais bello e do mais valente esquadrão, o qual se formará no referido campo do arsenal.

O mesmo Exm. julga conveniente convidar a todos os Srs. officiaes da cavallaria corredora que ainda queiram incorporar-se ao mencionado esquadrão, para que hajam de inscrever-se na loja da rua do Crespo n. 20 A, afim de opportunamente receberem os cartões, sem os quaes não será permittido incorporar se e nem correr as sobreditas cavalhadas, sendo que nenhuma despeza farão senão com os seus vestuarios e lanças.

O mesmo Exm. manda por ultimo declarar que as 3 horas da tarde de cada um desses dias, o respectivo esquadrão com o seu commandante ao lado e o competente clarim na frente, desfilará do campo do arsenal para a rua da Praia, onde o estará esperando uma bella musica marcial, para applaudir aos que tirarem a desejada argolinha.

D. Roberto de Biscaia,
Ajudante de ordens de semana.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o sérviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machidas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a populsridade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Domingos Sorbet, subdito francez, vae para o Rio de Janeiro.

— Delfino Antonio Rodrigues, retire-se para Portugal, a tratar de sua saude e mais sua familia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, prefere-se captiva; a tratar na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro, que reside no Cabo.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são de novo convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 12 de fevereiro, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 5 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava na razão social de Brandão & Ozorio, ficando a cargo do socio José Francisco Brandão todo o activo e passivo. Recife 3 de fevereiro de 1862.—José Francisco Brandão.—Belarmino José Pinto Ozorio.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido qñadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, da rua d'Aurora: a tratar no primeiro da mesma, ou na rua da Cruz, escriptorio dos Srs. Vieira & Amorim.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões: a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continua no exercicio do seu magisterio de preparatorios por casas particulares e collegios das 4 as 8 horas da tarde, para o que pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de solteiros: a tratar na rua do Crespo n. 1.

— Francisco D. Fenerheerd retira-se para a Europa.

Aos paes de familias

A aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José, dirigida pela professora Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, acha-se funccionando na rua Augusta n. 94.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade na Soledade, Santo Amaro ou Magdalena: quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife; a tratar na loja do mesmo.

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Aurora n. 10, dir-se-ha quem aluga a casa n. 39, da rua da União.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, para o serviço de loja de fazendas, miudezas ou sapatos: na rua do Sebo n. 5.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª Jacintha Ermelinda de Almeida natural da Ilha de S. Miguel, para negocio de seu interesse: na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

— Aluga-se um grande armasem defronte da igreja de S. Francisco: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, galleries e pateres de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo.

José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silvá.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

Aviso.

Roga-se encarecidamente ao Sr. José Francisco de Barros Rego Junior, a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, para concluir o negocio que principiou em 28 de junho de 1860.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Um moço solteiro offerece-se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho: a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— As pessoas que encommendaram jaracatiá, remedio para frialdade etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição na Tamarineira, por se achar a fructa nas condicções precisas.

Attenção.

No dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala dos auditorios, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematados em praça por venda os bens seguintes: a casa de sobrado de um andar e sotão n. 2, sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliada em... 10:000$000; outra dita terrea n. 15, sita na rua das Trincheiras, avaliada em réis 2:000$000; outra dita terrea meia agua n. 1, sita na rua de S. Francisco, avaliada em 400$000; outra dita terrea n. 1, sita na rua do Areial do Brum, avaliada em 1:000$; outra dita terrea com pequeno sotão n. 3, sita na mesma rua, avaliada em 1:200$; e outra dita terrea n. 5, sita na mesma rua, avaliada em 1:000$000, sendo essas tres ultimas situadas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do finado padre José Leite Pitta Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento dos debitos do mesmo finado padre José Leite.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Arrenda-se, a começar de maio do corrente anno, o excellente engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, beira-rio, com optimas varzeas lavradias, grande, e pingue cercado, lenha mui proxima, e de mui facil conducção, em uma palavra, com todas e as melhores proporções possiveis: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n. 12, hotel da Europa.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aos senhores torneiros.

Defronte do hospital, aos Coelhos, n. 17, ha para se alugar um torno com as ferramentas do trabalho, pelo preço que convencionarem as partes, sendo mensalmente o aluguel; quem o pretender, dirija-se a casa acima mencionada, que achará com quem tratar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se o sobrado de dous andares sito na rua do Aragão n. 26, pintado e preparado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea na rua Bella n. 28; quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Para qualquer estabelecimento se offerece um moço chegado de Portugal a 14 dias, falla e escreve bem inglez e francez: a tratar na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advococia, na rua do Queimado n. 26.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

Segunda-feira 10 do corrente se deve celebrar as 8 horas da manhãa uma missa rezada no convento de N. S. do Carmo, pela alma da Exm.ª Sr.ª D. Maria Senhorinha de Moraes, consorte do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, e convida-se as pessoas da familia do finado, seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se está acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

Publicação a pedido.

O abaixo assignado faz sciente aos habitantes desta provincia e aos da Parahiba do Norte, e aos de outra qualquer, que o Sr. Manoel da Trindade Camello Pessoa lhe é devedor da quantia de rs. 3:851$795, e que para garantia desse debito lhe hypothecára tres escravos, a saber: Galdino, Francelina e Faustino, aquelles, mulatos, e de idade de 26 annos, e este, cabra, e de idade de 20 annos; o motivo que impelle o abaixo assignado a fazer publico este facto, é saber, que o dito Sr. Manoel da Trindade pretende alienar esses escravos em prejuizo delle abaixo assignado, e para que pessoa alguma com elle effectue contrato algum relativamente a taes bens, sob pena de nullidade. Engenho Inveja 2 de fevereiro de 1862.—João Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado de novo declara por este jornal que a pessoa que tiver achado a carteira, contendo os 52$ em sedulas, e as quinze letras, querendo restitui-la, pode utilisar-se dos 52$ como gratificação, e botando a dita carteira com as letras por baixo da porta do Sr. Hermino junto a igreja do Rosario, ou então na rua Nova, terceiro andar n. 44, que se fica eternamente grato, por quanto estas letras só servem ao mesmo abaixo assignado, visto já hoje estarem avisados os seus devedores.

José Lopes Machado.

— Aluga-se uma escrava cozinheira para o serviço interno de casa de familia: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira numero 36.

Cavallo fugido.

Desappareceu na noite de 6 do correute, na estrada de Olinda, um cavallo preto, grande, arreiado, que correu no Jockey Club, pertencente ao Sr. Oliver: quem o pegar, pode trazer na rua da Cruz n. 6, que será bem recompensado.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

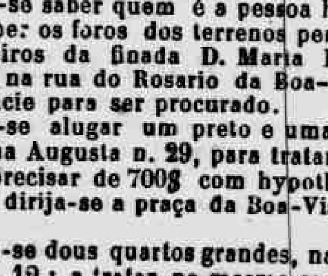
— Precisa-se alugar uma casa terrea na Boa-Vista, em boa rua, que tenha 3 a 4 quartos, quintal, cacimba, etc.; não se põe duvida em pagar alguns mezes adiantados, agradando a casa: quem tiver, dirija-se a rua da Guia n. 5, ou annuncie para ser procurado.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Curso de geometria.

A abertura do curso particular desta faculdade annunciada para o dia 4 do corrente, fica transferida para 15 impreterivelmente, se houver numero sufficiente de alumnos; os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á rua Direita n. 74 até o dia 14 para serem matriculados.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Pela superintendencia são convidados os senhores accionistas a virem receber o 12° dividendo de juros de suas acções, concernente ao semestre vencido a 31 de janeiro ultimo: a rua do Crespo n. 2, escriptorio da companhia.

— Nicola Siffoni, subdito italiano, vai para Macáo.

— Domenico Gerbase, subdito italiano, vai para Macáo.

— Philippa Rodrigues retira-se para a Bahia.

— Cuthbert Hall e John Ingleton, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se saber quem é a pessoa habilitada para receber os foros dos terrenos pertencentes aos herdeiros da finada D. Maria Rosa da Assumpção: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 36, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta: dirija-se a rua Augusta n. 29, para tratar.

— Quem precisar de 700$ com hypotheca em alguma casa, dirija-se a praça da Boa-Vista, loja de cera.

— Alugam-se dous quartos grandes, na rua da Florentina n. 12: a tratar na mesma casa.

— Manoel Fernandes da Silva, Portuguez, alfaiate, que veio ha pouco do Porto, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 74.

— O bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, tendo-se retirado para a comarca de Flores, e não podendo-se despedir de seus parentes e amigos em consequencia da presteza de sua viagem, faz-lo por este meio, offerecendo os seus limitados prestimos nesse lugar.

— Aluga-se o grande armazem da rua Bella n. 42-44 que servio de deposito de carvão do Exm. Sr. Barão do Livramento, á margem do Capibaribe, muito proprio para cocheira; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7 A, loja, que achará com quem tratar.

— Christovão Prato, subdito italiano, vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

— O Sr. João Alves Ferreira, que mora para Santo Amaro da Salinas, queira dirijir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito,

— Quem tiver uma escrava para alugar para servir em uma casa de pouca familia, dirija-se a taberna n. 27, atraz da matriz da Boa-Vista.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Ignacio Pedro Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja limpa.

— Henrique Godin e sua mulher, subditos francezes retiram-se para fora da provincia.

Escripta.

Uma pessoa com muito boa lettra e competentemente habilitada para encarregar-se de qualquer escripturaçeo mercantil por partidas dobradas, offerece seu ingenuo prestimo ao corpo do commercio desta cidade; a mesma pessoa affiança e prova a regularidade de seu trabalho com pessoas aptas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se terá a bondade de dirigir-se ao Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, que será minuciosamente informado.

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores que tenham pratica de refinação: a tratar na rua da Lingoeta n. 6, deposito de pão.

— No dia 3 do corrente carregaram do sitio que pertenceu ao Sr. Antonio Luiz, denominado Porta d'Agua em Apipucos, um jacamim (ave do Pará) de costas verdes, peito azul, com pés e bico de um amarello esverdeado, tendo o tamanho de uma gallinha: quem o tiver comprado conduza-o ao mesmo sitio acima ou na rua da Cruz no deposito de rapé Meuron, que receberá a quantia dada pelo mesmo passaro.

— O Sr. Dr. José Joaquim Ramos Ferreira queira ter a bondade de vir a rua da Cruz n. 19, para receber uma carta vinda de Manaus e esclarar onde é a sua residencia que uma pessoa vinda do mesmo lugar lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem o pretender dirija-se a botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Jonh Wilson, engenheiro americano, vindo dos Estados-Unidos em companhia do Sr. Antonio Lopes da Silva, para a provincia do Maranhão, aonde durante dous annos esteve empregado com subvenção do governo provincial, para melhorar não só o fabrico do assucar como introduzir tambem outros aperfeiçoamentos no material dos engenhos, participa ao respeitavel publico desta provincia, que acha-se nesta cidade afim de dedicar-se ao mesmo fim offerecendo-se aos Srs. de engenho não só para leccionar-lhe os aperfeiçoamentos apmittiuos hoje na fabricação do assucar, os assentamentos das caldeiras de que resulta melhor assucar, augmento de producto e economia de tempo e de combustivel em cada melladura, fornalhas de bagaço com conductores de canna e de bagaço novo systema do mesmo engenheiro. Os Srs. de engenhos pois que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo na rua do Trapiche n. 15, casa da senhora viuva Raymundo.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos, como sejam, aguardente do reino, genebra, aniz, licores de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, desde o preço de 240 até 2$ a garrafa, espirito de vinho de subida graduação, e sem o menor cheiro, proprio para qualquer composição, sendo os preços os mais em conta do que em qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para rapazes solteiros; na rua das Cruzes numero 36.

1.000$ rs.

Vende-se um carro patente de 4 rodas com todos os seus pertences, e uma parelha de cavallos pretos, pelo barato preço de 1.000$: quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 32, que achará com quem tratar, e mostrar-se-ha o dito, pois está em uma das cocheiras da mesma rua.

Vende-se

no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, espermecete a 720, amendoas a 360, figos de comadre a 480 e 440, passas a 600 rs., assucar branco em caroço a 120, arroba a 3$500, gomma a 120, toucinho a 360, arroz a 120, café em caroço a 240. 280, 320, batatas novas a 80 rs., tapioca a 180, alpista a 180, canella a 960, erva-doce a 400 rs., alfazema a 320, cominhos a 600 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, muito fina a 1$120, banha a 440 e 480, bolachinhas de todas as qualidades a 320, doce de goiaba, um caixão 1$, cravo da India a 960, palitos do gaz, groza a 2$500, duzia a 240, vinho de pipa a 400, 480, 560, 640, muito fino a 800 rs., dito engarrafado a 800, 1$ e 1$200, duque do Porto a 1$500 a garrafa, azeite doce a 800 rs., azeitonas a 640, cal de Lisboa, barrica de 4 arrobas a 7$500.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos a Garibaldi para senhora, os mais ricos que se tem visto no mercado, assim como ricos enfeites de flores, os mais delicados que se tem visto, por preços commodos.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Cassas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se uma escrava com 20 annos, bastante habilidosa; na rua da Soledade n. 73.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusaa em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem; na rua da Concordia n. 33.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 62.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES

Italiano—latim—francez,

Pelo methodo facillimo

DO DOUTOR

H. OLLENDORFF.

Rua do Queimado n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de tres salas e dous gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da becca.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

FredericGautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Ha para alugar um primeiro andar na rua das Cruzes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— O Sr. procurador da camara municipal do Cabo, queira dirigir-se a esta typographia para desfazer um engano que se deu no recibo que hontem se lhe passou da assignatura do Diario da mesma camara.

— O Sr. João Chrisostomo Cavalcante que morou na Soledade, e teve taberna na rua das Aguas-Verdes e tem um filho na academia, appareça na rua do Rangel n. 43, a negocio que não ignora.

— Aluga-se para casa de pouca familia uma crioulinha de 14 annos: a tratar na rua da Guia no sobrado n. 26.

— Manoel de Jesus Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma arithmetica por Kottinger, em segunda mão: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet em bom estado com arreios: na cocheira do Sr. Guedes, em Olinda.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: musulinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$. 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60. loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia, por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal, murado, e cacimba propria: a fallar com o Sr. Braga, na loja de selleiro da rua Nova.

Novas velas ds composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........................ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Cortes

de vestidos do pavão

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.

Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.

Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.

Ditos de cambraia de carecinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.

Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.

Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.

Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.

Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $

Ditos ditos a Luiz XV a 2$.

Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs, lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.

Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$560, 1$600 e 1$800.

Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.

Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.

Chamalote preto muito encorpado a 2$.

Sarja preta hespanhola a 1$800.

SAIAS

bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.

Ditas ditas dita a 3$.

Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.

Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.

Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 2$000.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.

Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.

Calcinhas bordadas muito finas a 1$.

Manguitos bordados para senhora a 1$.

Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.

Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

— Vende-se um moleque crioulo, de idade de 9 para 10 annos: quem quizer dirija-se a ribeira da farinha, taberna n. 1.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Canna engarrafada a 200 rs. a garrafa; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma boa mobilia de amarello, constando de 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, 2 consolos, mesa redonda, tudo em bom estado; a fallar na rua do Imperador, taberna numero 28.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 74, e tem bons commodos para familia: trata-se na mesma.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos da setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Cal de Lisbôa.

Chegou pelo ultimo navio, nova encommenda de cal virgem para purificar assucar, a qual vende-se muito barato para acabar; na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario.

LOJA AMARLELA.
GURGEL & PERDIGAO'.
Rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 35$000.
Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.
Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.
Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.
Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.
Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.
Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.
Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisa para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

Grande pechincha na arara.

Vendem-se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Para os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., pelos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, fraseos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende um escaler por todo o preço :—a tratar na rua do Vigario n. 20.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000 : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo ; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lã para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só no armazem da arara.

Continú a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser : peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$. panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Megalhães & Mendes.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça : quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade : na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de trespasso a 2$000.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs., em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 49.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$. 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um cabriolet em bom estado, com arreios : na cocheira do Sr. Guedes em Olinda.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba : no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.
Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.
Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicoda frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em uto qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se o sobrado n. 23 sito na rua das Cinco Pontas, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 as 9 da manhãa e de tarde das 3 as 6.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Carro e cavallos.

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia, vende um elegante carro americano de bonito modelo feito por encommenda, com pouco uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente, assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente : a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim, estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdeaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$
Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr. Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bom sortimento, como sejam :

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas do gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhora, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Farelo e milho.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 4 e taberna grande da Soledade farelo e milho em saccos.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

RUA Direita n. 16.

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrao e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$. ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de pão proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortada, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe-se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Manguinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outras—no Recife e sertão : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção do dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem ; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado ; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Litteratura.

A' proposito dos Primeiros Cantos do Sr. Epiphanio de Bitencourt.

Quem é que falla no movimento litterario da Russia? quantos são os prosadores e poetas que enriquecem as lettras da Polonia? que voz polaca entôa agora um hymno de paz que acalente a pobre escrava atada ao poste da tyrannia, pela mão do filho do Neva, inclemente como a *steppe* adusta de seu berço?—Não sei.

E quando a guilhotina do terrorismo abafava a voz de Chénier no fundo de S. Lazaro, e regava a liberdade com o sangue dos justos; quando o triste drama das barricadas de julho rasgava a pagina de enthusiasmo em que o grande Béranger escrevia seus cantos amigos do povo; quando a revolução de fevereiro trocava em França a lyra de Vigny pelo sabre da guerra, quem é que ousava ainda n'essa febre das revoluções que era o reflorescimento da alma nacional, quem é que ousava na poesia da solidão, cantar a natureza e o amor, e os mysterios do coração, e os segredos da intelligencia?—Ninguem, porque durante a tempestade as aves não cantam.

As vezes a sociedade tem soffrido a profanação de suas crenças, e os cambiantes de luz de sua fé tem desmaiado como moribundas: assim como a creação se finda e se renova todos os dias, pela eterna ebulição das forças do infinito, que transformam o finitismo, tambem o genio das sociedades que é a parte mais divina d'essa creação, tem suas crises de renovação em que as idéas sociaes e moraes, velhas e carcomidas pelo dente do passado infantil de abusões e de neblinas das nações que juvenescem, lutam com as idéas novas do futuro mais livre e mais philosophico das gerações que sahem, em todas as eras de grandeza, da mão de Deus que abençôa a humanidade.

Essa luta é o espectaculo novo e grandioso de todas as crises sociaes em que os horisontes mais vastos que se descobrem, sorprendem e assustam; d'essa luta nascem a confusão, o martyrio e a duvida da victoria, emquanto dura o combate; n'essa luta, que contém em germen a prophecia de melhores dias, estão ao mesmo tempo o soffrimento dos corações velhos que tem saudades desse legado de costumes, de interesses e de crenças communs que receberam de seus maiores, e o atordoamento das cabeças ainda jovens que só enchergam a desorganisação apparente da guerra, e cuidam que a humanidade não possúe mais um dogma santo, uma só verdade grande e consoladora que possa servir de bandeira de paz em meio áquella vertigem.

E desse pandemonio agitado pela febre dos systemas, pelas visões dos novos prophetas, indignado pelo silencio dos *Obermanns*, pelos lemures dos que fogem o terremoto que ha de tirar do seio da humanidade uma nova éra, nascem os descridos e os scepticos que não sabem esperar que surja a ordem do cáhos, e os indifferentes que apenas murmuram o primeiro vagido de desanimo e morrem como abortos que são.

O *Renato* de Chateaubriand, o *Harold* de Byron, o *Adolpho* de B. Constant, o *Candido* de Voltaire, não são somente filhos de uma dôr individual e egoistica que passaria sem écho, sem lagrimas, sem sympathias, em uma sociedade por ventura crente e feliz.

Não: elles foram lidos, amados, recebidos no coração do povo, e festejados em seu lar como amigos ausentes que lhe vinham dar consolação, acompanhando em seus alaúdes funebres, aquelle soluçar de tanto descrer que trabalhava o seculo.

Se as proprias maguas d'aquellas almas de poeta preparavam o fel, se as orgias que mancharam de impureza a cabeça loira de Musset o fez cantar assim, foi a contemplação do mundo exterior reagindo sobre elles, foi a convicção profunda de que lhes ia n'alma um thesouro de estrophes que não era só d'elles, e que deviam partilhar com os pobres, foi a sympathia occulta de um gemido que responde ao gemido perdido no espaço, foi a sociedade com os seus males e o seu anciar de gigante delirando, que os fez escrever aquellas paginas.

Foi ella, sim: a linguagem que se falla na Italia é doce, poetica, sonhadora como a vastidão de seus mares, como a belleza de seu céu, como o esplendor de suas maravilhas; a linguagem da Suissa é forte, independente, grandiosa, como a magestade de sua natureza, como a elevação de suas montanhas, como o canto das aves de Deus que não pisam a planicie. Do mesmo modo, em uma sociedade agitada e soffredôra, a litteratura que é a sua expressão, ha de ser sempre triste como a prece que pede um sol mais puro, desgrenhada e sentida como o salgueiro da montanha que repete os queixumes do vento rijo do inverno, por horas tardias da noite.

Entretanto, por mais que o bello idéal da humanidade entrevisto pelos scismas do poeta, pareça trazer em sua fronte as nuvens de Jehovah que ameaçam com o raio, o mal só dura o periodo de uma transição e o bello acaba por conquistar o lugar que lhe compete e que é o primeiro na natureza e na alma do homem: é por isso, diz A. Martin, que a alma em seus transportes, em sua poesia mais elevada, encontra-se harmonicamente com a natureza em suas perfeições mais idéaes.

E quando o culto do bello refloresce, encontra de novo a linguagem da poesia que é a sua linguagem por excellencia: essa linguagem de imagens que são sentimentos, de côres que são harmonias e que a lyra canta tão bem!

Ora pois: o que hei de dizer da poesia brasileira? onde estão os typos propriamente nossos? onde estão as scenas de nossa nacionalidade americana, encaixadas no quadro de nossas florestas virgens, de nossas montanhas e rios, immensamente ricos e solemnes de magestade e de grandeza? onde estão as tradições poeticas que a alma livre, em uma natureza nova e colorida pela luz de um sol fecundo, pelo azul do céu limpido do cruzeiro, pelo matiz de uma vegetação luxuriosa e variada, deveria ter ido recolher, no laberyntho das selvas, dos primeiros filhos deste torrão?

A' excepção das *Poesias Americanas* e dos *Tymbiras* do Sr. Gonçalves Dias, do poema um tanto *Cosmopolita* do Sr. Magalhães, de um ou outro quadro do *Caramurú* de Fr. Durão, e do poema indigena que nos promette o autor da critica á *Confederação dos Tamoyos*, eu nada mais sei da poesia brasileira, á não ser um canto ou outro que anda ahi destacado nas gazetas, como a folha secca que o vento arranca do tronco que não tem mais seiva.

Temos um Parnaso, é verdade, mas eu não sei quem lhe seccou a *Castalia*: se foi a mão gelada do egoismo e do interesse que murcha nossas instituições e nossas crenças; não sei se a indifferença que nasce da contemplação de males á que ninguem dá remedio, de aspirações á que ninguem dá azas, de esperanças á que ninguem dá alento; não sei se o ensurdecimento que produz nos pensadores desanimados e mudos, o gralhar descompassado e cynico do mercantilismo que conspurca com suas azas de harpia, a politica, a religião, o amor e o enthusiasmo, n'esta éra prosaica dos interesses materiaes.

A epopéa, nunca a viu o Brasil de 1822: e não é tanto porque entre nós se pense que o poema renunciou ao individualismo que neste seculo representa na historia e na critica o seu papel glorioso, não: é antes talvez porque ainda estão por vir os heróes brasileiros que mereçam a estrophe reconhecida do poeta, orgão enthusiasta da gratidão do povo. Não é que nos tenha faltado gente desse talhe, mas o heroismo nascente foi esmagado pela ambição que guardou para si o nosso paiz como um tropheu.

A poesia classica deixou o paganismo da terra do Hellespoento, deixou o polytheismo das lyras romanas, e mais colorida pela luz do genio francez, mais animada pela vida do drama e do poema didactico, repudiou Homero e Sophocles, Lucrecio e Virgilio, para levar ao Panthéon do seculo brilhante, o autor do *Cid*, o de *Athalia*, e o busto de Moliére. Shakespeare—o tragico com o seu *Othello* por brasão, Milton com o laurel do seu *Paraiso Perdido*, Goethe com o seu immortal *Fausto*, Klopstock com a sua divina *Missiada*, Wieland com o seu *Oberon*, Camões com os seus *Luziadas* e Garrett com o seu *Camões*, hão de ser a inveja e o desespero eternos da nossa musa classica emquanto ella só tivera bagagem em nossa terra.

O romantismo poetico cantou suas dulias apaixonadas na terra das crenças e dos louros do talento: ainda hoje os gondoleiros de Veneza são os échos vivos das estancias do Tasso; ainda os labios ardentes da Andalusa scismadora murmuram as endeixas de amor de Calderon ao disco argenteo da lua melancholica do céu hespanhol; e as imprecações de odio ao velho regimen do penitente do padre La Chaise callam-se hoje ante o estribilho popular e alegre das canções do velho Béranger.

E nós? temos a poesia romantica como elles? perguntarei com madama de Stael: temos nós o lyrismo que vae errar pelas regiões do espaço em scismar contemplativo, que esquece os rumores da terra para escutar as harmonias celestes, que considera o universo inteiro como um symbolo dos transportes d'alma?

E' certo que ha poetas nossos que valem muito e comprehendem esse lyrismo: elles são essas aves de bom agouro de que falla Lamartine, «que se vê passar sob tantas nuvens e entre tantas folhas seccas»: aves raras que não podem dissipar a tormenta com as suas azas puras, e cujos cantos ethereos ninguem recolhe, ninguem sabe escutar cá na terra; aves que só tem por auditorio de seus enlevos d'alma o sabiá solitario que resa na matta o seu hymno de saudades, e o regato medroso que murmura nas pedras de seu leito de violetas, não sei que queixumes de poesia intima, de mysterios sem écho, de trovas soluçadas ao sôpro das brisas do crepusculo.

Oh! mas temos tambem desses vates de H. Heine, que são pardães enfezados com phosphoros nas garras, que querem semelhar a aguia do céu empolgando o raio de Jupiter. E' que á uns a natureza que, na phrase de Chateaubriand, é o observatorio de onde se estuda a humanidade, vae animar-lhes o éstro, bem longe deste sólo siberiano, onde o manto do trabalho animador e illustrado é retalhado nas praças como a tunica de Christo: esses são felizes porque ainda os ha de ouvir o Brasil do futuro, que este agora é surdo. A' outros que não deixam a terra, quebra o desanimo o alaúde; á muitos que não cuidam de viver em terreno seu, o furor dos modelos mutila-lhes as concepções frias, e já vasadas em outros moldes. O byronismo tão bem sentido de A. de Azevedo e de Casimiro d'Abreu que viram de perto a fealdade de nossas cousas e as caricaturas de nossos homens, têm achado e vão achando, de nosso tempo, jovens martyres do descrer, rubicundos e nédios, com uma musa de hontem, já no esquife e fingindo-se morta.

O Brasil é novo?—bem o sei: mas porque razão, novo como é, começa elle pelo desperdicio de suas forças, pela mudez de sua voz de gigante?—na infancia é que as trovas ingenuas e nativas do paiz são puras e bellas: aliás, elle é novo só no sólo, a civilisação foi transplantada.

O povo canta as estancias dos nossos poetas?—bem o sei, e ha algumas bellissimas que valem esse amor dos corações singelos: mas isso o que prova, se o povo tambem cantarola as rimas de *tacho* do sertanejo, e as quadrinhas de *presepe* dos nossos devotos anacreonticos? Aliás, como bem o reconhece o Sr. Macedo Soares, não temos essas tradições, esses costumes mortos, essa vida esvaecida, essas lendas queridas que deixam em seu lugar uma canção popular: as que ouvimos aqui de nossas amas, emquanto crianças, sahiram de algum lar isolado das margens do Riba-Tejo, ou das planicies visinhas do Vouga e do Douro.

A explicação dessa mudez, ou peior que mudez, dessa dissonancia poetica, não a posso eu dar: não duvido que ande muito lyrismo por alma de nossos poetas, mas, não fallando nas brilhantes excepções que felizmente se contam, elles parecem esses habitantes do pólo do norte de que falla o capitão Bragg: murmuram de manhãa estrophes divinas que ninguem escuta, porque o frio as regela na atmosphera, e á tarde, quando algum raio timido, perdido do sól, vae afagar esse clima, o degelo dessas estrophes é imperfeito e a desharmonia, inevitavel;—ouve-se a voz, mas não se vê quem falla:—de quem será a culpa?—dos vates? não, mas da atmosphera, da pobreza de luz em que elles vivem, do gelo que enteza de mais as cordas da harpa, cordas que rara mão póde vibrar sem que se partam.

Um de nossos poetas modernos, o Sr. Epiphanio de Bitencourt publicou ultimamente um bonito volume de poesia á que deu o nome de—*Luz e Mysterios*: porque assim o chamou, di-lo o poeta em seu prologo sentido, em que pinta o negrume de sua vida e lê a *buena-dicha* de sua musa funebre e descorada.

Estylo fluente e animado tem elle incontestavelmente; mas é por ventura um defeito no poeta, a exageração de seu martyrio.

Se não fosse a instigação daquelle recordar pungente, talvez não tivesse elle feito esse prologo, que é mais uma confidencia, uma pagina inteira, do que a chave de seu livro de mysterios que não são todos tristes, que não são todos filhos desse unico episodio que seu pincel traçou com lagrimas no frontespicio de sua obra.

Quereria o poeta com elle que entendessem melhor aquelles gemidos que lhe escapam no trovar ás vezes merencorio de seu plectro? oh! não, que a palavra sae fria, e as imagens pallidas e os traços indecisos, quando se diz o que não vae n'alma; não, que a poesia é o écho do que *ha verdadeiramente divino no coração do homem*, e como não ha écho sem voz, ninguem precisa dizer que soffre quando geme, porque não se crê mais hoje nas carpideiras mercenarias dos enterros turcos.

A sua collecção tem flôres bem bonitas, tem inspirações que promettem muito se o poeta cultivar o seu éstro: as poesias—*Ella*,—*Olindina*,—a subsequente sem epigraphe,—*Sozinha*,—*N'um Album*,—*No Templo*,—*Dadiva*,—*No Album do Sr. M. A. Jesus Junior*,—*Uma Noute*,—*Sonhos Dourados*,—e a *Saudação ao Atheneu*, á meu ver, são as melhores do volume.

Se o poeta tivesse feito dellas uma collecçãozinha á parte, podia imprimi-las em typos dourados, por que são na realidade uma escolha de perolas do sentimento, engastadas em um bello trabalho de imaginação. Confesso que tive inveja do poeta quando li esta estrophe:

Meu desejo?—era arrancar dos astros
O astro mais gentil do firmamento,
Para te corôar a fronte altiva:
Meu desejo?—era ser teu pensamento!

Aquellas estrophes finaes:

O homem é como a ave que anda errante etc.; e estr'outa:

Se não depara nos tristonhos ermos etc., da sua posia intitulada—*N'um Album*—, são tristes e sentidas como o gemer de uma esperança esmagada pelo destino.

No Album do Sr. Jesus Junior escreveu o Sr. Bitencourt inspirações de uma candura, de uma felicidade de imagens e de expressões que fazem dessa poesia, um mimo de gosto da sua lyra: ahi pinta elle a noute com côres tão suaves, a natureza com tão poeticos matizes, as visões de uma criança que dormia, com traços tão innocentes, tão puros!.... é um sonho de anjo que só um pincel raphaelico poderia reproduzir sobre a téla.

Aquellas cinco quadras que se chamam—*Uma Noute*,—são inimitaveis: lyrismo saudoso, languido, bello como um sonho de amor no coração de um lyrio animado.

Sozinha!—é o nome de uma de suas composições mais lyricas e melhor sentidas que eu tenho lido: ouvi-a cantar mais de uma vez por mais de uma voz argentina e dôce, em noites de luar, durante a nossa festa.

São poesias quasi todas sem um pensamento philosophico, sem pretenções á didactica, escriptas como foram sentidas, sentidas como as inspiram ao poeta a hora da solidão, a saudade do seu passado, as visões de um sonhar aereo, as notas de um cantar vago modulado ao acaso. Não quero, porém, dar no defeito dos criticos de encommenda que nem cobrem faltas com o seu silencios nem curam olhos adoentados com seus incenso, que insuflam: hei de ser franco. Bem se vê que esse volume do poeta é o primeiro que lhe sae da penna: desejos de tomar um lugar na constellação de nossos bardos, amor proprio de autor que présa tudo o que disse, porque disse tudo para agradar, andaram ahi a instigar o autor do livro á não supprimir canto algum dos que elle havia destinado a dar á estampa. Ainda mal! que em varios delles, só se encontra a obra cansada de uma imaginação urgida pela muita sêde da publicidade, que foi colhendo ás pressas no campo das imagens, muita moeda já gasta pela circulação de outras paginas:—a astronomia, a botanica, e sobretudo a zoologia forneceram ao poeta a materia dessas linhas onde o sentimento entrou por contrabando. O poeta não quiz se lembrar que só os deuses homericos poderam percorrer o universo em quatro passos: os Apollos hoje tem a edade das illusões para sentir, e depois escrevam. Vélem noites inteiras com a penna sobre a pagina branca de um livro esperando esse sentir; torturem a imaginação, transfigurem na bigorna do rythmo effigies já informes das muitas malhadas que lhe déram, e eu quero ver que poesia ha de sahir d'ahi: dessa poesia que faz rir á Pascal, sem modelo, sem côres, marchetada de termos bizarros,—de edades de ouro,—de maravilhas,—de estrellas—e de passaros, poesia que semelha uma mulher que, para ser admirada pelos olhos pequeninos daquelles que nunca viram crystaes, fosse ornar-se de espelhos e cadeias de ouro que lhe encobrem a belleza natural que por ventura poderia ostentar.

A poesia dos sons que só tem pensamentos rasteiros ou frivolos em muitas linhas alti-sonantes, parece-me um instrumento em mãos inhabeis que levam uma eternidade a afina-lo antes que tirem um som melodioso de suas cordas.

Nisard pretende que um pouco de imaginação e muita memoria fizeram de V. Hugo o grande poeta da França; se Nisard não fallasse de Hugo, teria razão em condemnar o vate: a imaginação deve ser a palheta do quatro,—quem se desenha na téla não é ella, é a natureza, a natureza sentida, traduzida, transformada pelas apreciações individuaes do poeta.

Neste ponto a poesia é como a pintura: o métro, o estylo, a rima e as imagens não bastam para o poeta, assim como não bastam para o pintor, o traço, o relevo e o colorido: esse é o processo; mas quando ao processo falta a imitação da natureza com as suas côres relativas e harmonicas, com os seus contornos e jogo de luz; quando ao processo e á imitação falta a arte que nasce do coração e do sentimento e dá ao todo uma alma, um typo, uma revelação individuaes, ter-se-ha um busto em verso, um passaporte rimado, ou a cadencia de um vae-vem de palavras, mas nunca—a poesia.

Na—*Cruz e Liberdade*, por exemplo, que, á meu ver, está á quem do assumpto; lêem-se estrophes contra as quaes não ha que dizer quanto á dicção e ao metro; mas o que nos disse e poeta da expressão da cruz e da missão da liberdade?—nesse canto cuja epigraphe já de si é tão philosophica, conta-se apenas a historia imaginosa da vegetação de um lenho.

O mesmo digo da—*Vida e o Tumulo*:—nem uma idéa de Deus e da immortalidade!.... uma *Saudade* legando uma *lagrima* á uma amiga ignota, e recommendando-lhe que não lh'a retribúa porque quando morre um rouxinol, aquelle que sobrevive vae vivendo e cantando como se nada acontecesse.

A sua *Amisade*—é uma cassoleta de incensos cercada de tulipas: mais nada.

Vejam o romanceto—*Satan e o anjo*—: o processo é perfeito: tem raios, tem dragões e carrascos: é um temporal desfeito que seria muito peior se não fosse a cadencia monotona da rima que mal exprime os estertores da natureza revolta.

Mas a arte? mas a expressão do quadro?—Um pescador vagava um dia descuidoso, quando lhe disseram que ia morrer; uma figura risonha que lhe andava á cata e lhe estendia a garra (era Satanaz: soube-se depois), foi afugentada pela apparisação de um anjo que raspou-se immediatamente, e o nosso homem, sem saber de seu salvador, foi remando tranquillamente para *seus palmares*.

E o *Conforto*?—Era de uma vez um filho que chorava no exilio e se queixava de desalento; sua mãe de longe lhe respondia que tivesse paciencia: d'ahi á pouco voltou o rapaz coroado de gloria, e a mãe ajoelhada e de mãos postas disse com o poeta:—*ainda bem!*—*Je vous le demande?*

Esses e outros cantos, bem vê o poeta, tem só por si a execução que pode ser salva pela leitura.

Não é que eu quizesse encontrar em cada pagina um tratado de moral ou uma prelecção de psychologia, mas a linguagem que o poeta deve fallar é a linguagem de todos os cultos: a biblia, por exemplo, é um livro santo de poesias e de moral, porque o verdadeiro enthusiasmo do philosopho christão que falla em nome da alma em todas as suas manifestações, na região celeste onde paira e onde canta ao universo, não tem só ficções que deslumbram, não tem só dogmas que matam a razão, não tem só dialectica que confunde a fé; tem ao mesmo tempo amor que engrandece, preces que consolam, imagens que attrahem, e verdades que a humanidade abraça e que são a sua esperança e o seu thesouro:—eis ahi a poesia que é a sombra do infinito na fronte do cantor.

Canto por canto, mais valêra então suspender uma harpa aos ramos de um salgueiro e deixar que suas cordas gemessem ao passar da ventania.

O poeta pecca ainda por exagerado algumas vezes: essas saudações que vem no seu livro, são elogios bonitos, bem escriptos, muito imaginosos até: mas será verdade que todos aquelles á quem elle saúda sejam heróes, columnas de bronze, Atlantes modernos e glorias futuras?—*Rien n'est beau que le vrai*, dizia Boileau com toda a razão, porque o verdadeiro, o bem e o bello são irradiações gemeas da mesma luz divina que esclarece o caminho do pensador.

O seu *Hymno ao 2 de julho* (1859),—divorciou-se um pouco da historia: já muitas tropas portuguezas haviam sahido do Brasil quando Madureira foi expellido da Bahia, não só pela gente d'essa provincia, a qual, embora valente, foi rechassada no primeiro assalto para o reconcavo, mas tambem pelas tropas que vieram do Rio. Expulso Madureira, ficou ainda D. Alvaro no sul que foi o ultimo a sahir: não foi pois a Bahia que rematou a victoria da independencia.

Demais, bastará expellir uma nuvem de bayonetas para ser-se realmente livre? a unica escravidão de um povo será tão somente a sua reducção ao estado de feitoria de outro povo?

A hyperbole do sol parando nesse dia *de soberba e de pasmo*, faz-me lembrar do assalto de Jerichó e das moedas de Luiz XIV;—mas veja bem o poeta, cujos louros verdes podem ainda ser dourados por esse sol americano, veja bem que a sua lyra será mais harmoniosa, mais brasileira, se depois de cantar a nossa liberdade politica, ensinar tambem como se ganha e se conserva a liberdade civil, e nesses cantos a hyperbole é perigosa porque pode o patriota imaginar que nada mais resta a fazer quando o sol applaude seus feitos... Se depois o patriota se tornar sybarita, se uma folha de rosa machucada em seu leito, lhe causar insomnias, mal haja a mão do poeta que semear essas rosas em seu leito de indolencia.

Eu quiz fallar claro ao poeta: se algum dia o écho de minha voz resoar-lhe na solidão feliz de seus sonhos de ouro, veja que só o que fez foi mostrar-lhe as côres mais carregadas de alguns sombreados do quadro; não pense elle que ellas deslustram as bellezas de seu livro mimoso.

Não sou filho das musas, mas gosto de escutar o canto das aves que promettem á terra, o dia bello, o céu puro e os risos da primavera, e que ensinam á sociedade qual é o caminho do futuro indicado no horisonte pela estrella protectora da humanidade.

Recife, fevereiro: de 1862.

SOUZA RIBEIRO.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo.—Degradação da familia.—Ausencia da civilisação.

§ IV

(Continuação.)

Roma, que começou por uma injuria feita ao pudor feminil, pelo roubo das sabinas, não podia ser favoravel á mulher: o seu estado ahi em nada differe da sua condição n'outros povos; a mesma abjecção, a mesma absorpção de sua dignidade ahi se encontra desenhadas com as cores mais negras no quadro mais lamentavel.

Na cidade das sete colinas a mulher não foi mais feliz: ahi como entre as Parthas, não era crime matar a mulher este *direito* baseava-se mesmo na lei, a qual consagrava uma especie de tribunal com plenos poderes para decretar até a pena de morte contra a mulher accusada. E verdade que esta faculdade tão ampla foi depois restringida; porém o facto existiu, porque Plinio, Tacito e Valerio Maximo no-lo attestam; e a marcha não póde ser apagada. A collecção das leis romanas no tempo do paganismo é um verdadeiro libello contra a mulher: tudo contra ella, nada a seu favor. Não queremos entrar em uma analyse minuciosa dessas disposições legaes: seria fastidioso; basta-nos observar com Troplong, que—o ponto de partida do direito romano primitivo era que os filhos de matrimonio não estavam na familia da mãe; que só eram filhos familias na familia de seu pae, que a mãe não era capaz de poder, ainda mesmo a respeito de seus filhos naturaes.—Por ahi facilmente se avaliará qual não era a sua condição sob um tal systema de legislação; mãe filha ou esposa ella sempre se via mãosubjugada pela de ferro do seu cruel *senhor*; não podia respirar livre sequer um momento: mãe ou filha, o poder paterno descarregava sobre ella toda a dureza de seus golpes, esposa, o poder marital mais absoluto conservava-a sob a mais terrivel sujeição.

Verdadeiro pariá no meio das magnificencias da cidade de Roma, a mulher era odiosa e desprezivel aos olhos do altivo romano: «do berço á morte sua vida foi uma serie não interrompida de humilhações, de soffrimentos e de dores. (*Ventura*)». O paganismo que minou a structura do edificio romano, assestou todas as suas baterias, desparou todos os seus tiros sobre a mulher; porque elle bem sabia que corrompida a companheira do homem, aquella que lhe serve de guia, que encaminha os seus passos na estrada da vida, completa seria a sua victoria, alcançada estaria a sua obra de destruição.

Bem lamentavel é, na verdade, o esboço das desgraças porque passára a mulher nessa cidade, senhora do mundo, mas escrava de suas paixões. A sua philosophia era o maior aguilhão, que feria o coração da infeliz herdeira do peccado de Eva; as idéas mais desastradas e mais perigosas campeavam ahi altaneiras affrontando o céu e a terra pela sua enormidade: eram as mesmas idéas vindas do Oriente, as idéas paganicas. No Oriente ou no Occidente, na Grecia ou em Roma, sempre prevalecia o nefando sentimento de Pithagoras, para quem—o universo é a obra do principio-bom, que creou a ordem, a luz e o *homem*, e do principio-máu, que fez a desordem, a luz, a *mulher*.—Foi esta a philosophia que dominou em Roma. Seus philosophos nunca comprehenderam o que era a mulher; Catão, o rigido Catão, não ignorava menos a sua natureza e as suas aptidões, quando, exprobrando-lhes o quererem se livrar ao poder marital, aventurou o inqualificavel absurdo—*omnium rerum libertatem, imó licentiam desiderant... et æquari postremum viris*.—E porque não são ellas eguaes aos homens? que differença ha em duas naturezas? E' desconhecer as leis da humanidade, é aberrar de todos os sãos principios, que regulam a ordem da natureza. Semelhante philosophia não podia pretender os fóros de mestra da verdade; era a mestra do erro, recebido nas escolas paganicas: para ella a mulher—era uma triste necessidade, um fardo, um flagello, uma calamidade na familia, era mesmo um ser impuro, abjecto, máu; era a origem do mal, e o mal personificado debaixo de uma forma sensivel. (*Ventura*.)

E o que seria para ella a familia?

Internemo-nos no recinto do lar domestico do cidadão romano, o que vemos ahi? a pobre mulher macillenta e vergada sob o peso do mais duro trabalho; com receio mesmo de levantar as vistas para seu *senhor* e antevendo a hora de um repudio inesperado, porque ella era até responsavel pelo que fazia a natureza!—A velhice, a magreza para ella constituem um crime, como se estivesse em suas mãos desvia-las! crassa ignorancia só propria dos tempos mais barbaros! Quem és tú que queres assim fazer recahir sobre a cabeça dessa pobre infortunada os effeitos da acção do tempo? Quem és? Miseravel creatura, que, tratando por esse modo tua companheira, desconheces as regras de tua mesma natureza, e te tornas o escarneo da humanidade offendida. Quantas vezes não tens sido mais digno de castigo que ella? E com que direito assim procedes? interroga a tua consciencia, ente degenerado, despreza os ensinos dessa philosophia corrupta e corruptora, e verás o gráu de abjecção á que te tens mesmo reduzido. Não vês que opprimindo o ente mais fraco te rebaixas e te fazes mais fraco que elle? Mas não... tyrannisa a infeliz filha da desgraça... e ahi mesmo onde a vês cabisbaixa e muda, mais tarde ella erguerá a cabeça e te dará lições.... de escrava, que ella hoje é, sujeita ao azorrague de teu braço, ella passará a ser a senhora de teu coração, a mestra de todas as tuas virtudes....—*Mulieres bonæ beatus vir; numerus annorum illius duplex*. (*Eccl. XXVI.*)—E quando chegar a época de sua grandeza podes procura-la, porque ella não se esquivará ao teu reclamo: pagará o teu orgulho com a sua humildade, o teu rigor com a sua mansidão; o seu coração será um cofre de liberalidade sempre aberto ás tuas dores, nelle acharás allivio para todas as maguas, mitigações para todos os soffrimentos; ella encherá tua casa de vida, como o sol enche o universo de luz;—*sicut sol oriens in mundo, sic et mulier bona in ornamentum domus ejus*.—(*Eccl. XXVI.*)

E vós philosophos o que fazieis em vista de tanto espezinhamento, de tantos máus-tratos, de tantos escarneos lançados na face da mulher? o que era do *amor á verdade* de vossa sciencia? Ah! toda a responsabilidade da vindicta que pesava sobre a cabeça da mulher recahe sobre vós; vós ereis os *mestres da sciencia*, ou antes, ereis os corruptores da sciencia, é á vós que se refere mais propriamente a palavra do grande apostolo dos gentios:—«elles se tem evaporado na vaidade de seus pensamentos; se julgando os mais sabios dos homens e se figurando serem espiritos fortes, porque deixaram de crer o que Deus havia manifestado á todos os homens, se tornaram os mais tolos dos homens; se esforçando por sonhar sempre novas verdades pela razão, em lugar de empregar a razão em despojar da escoria de todo o erro as verdades antigas, toda a verdade lhes escapou e elles só ficaram com a mentira e o erro:—*evanuerunt in cogitationibus suis dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt. (Rom. I.) Semper dicentes, et nunquam ad scientiam veritatis pervenientes. (II Tim. III.)* (Ventura *La Tradition*.)» De vós é que partia a desgraça da mulher, porque o ensino de todas essas doutrinas desoladora sahia de vossa boca.

E' o que está fóra de toda a contestação.

J. Guennes da Silva Mello.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação).

XII

Madama de Gootlieben encontrou-se com o barão Arnold, e tomando-o pelo braço, o conduziu quasi á rastos até o seu aposento.

— Sente-se, meu sobrinho; tenho de occupar a sua attenção com um assumpto bem grave, e bem triste.

— Que tom tragico com que falla, minha tia!

— Ai de mim! Não faça caso da emoção que me domina; attenda unicamente para a terrivel verdade das minhas revelações. Só peço á Deus que lhe dê a calma e sangue frio que faltam ao meu coração ulcerado, e tranzido de vergonha.

Sombria pallidez espalhou-se pela fronte de Arnold.

— Acabo de estar com Thereza e Magdalena, disse elle desassocegado; não podem á ellas referir-se as desgraças com que Vmc. me ameaça, pois deixei-as em perfeita tranquillidade.

— Conhece esta letra? perguntou a viuva, mostrando o subscripto da carta dirigida á Francisco Kein.

— Ainda o anonymo! exclamou o barão. Deixe-me ler, minha tia.

— Ha de ler; mas antes devo prepara-lo para um golpe tremendo.

— Não, não é preciso, replicou Arnold apoderando-se da carta que abriu com a mão convulsa, e leu com voz tremula: «Em Fluelen, esta noite ou amanhãa, 24 de dezembro.»—O que significa este novo mysterio? Responda-me, senhora.

— Significa que minha sobrinha, sua mulher, ha dous dias espera que o barão Walter de Seelorf, seu seductor, lhe designe a hora e o lugar onde deve ir ter com elle, o que succederá á 24 de dezembro ou esta noite em Fluelen.

— Calumnia! Walter morreu.

— Walter está vivo; apparecerá á noite em Fluelen, e se esta mensagem chegasse ao seu destino, em vez de párar em minhas mãos, a sua mulher, opprobio da nossa familia, abandonaria esta casa, seu marido, sua tia, e talvez tambem sua filhinha para refugiar-se nos braços de um miseravel, que jurou fazer a nossa vergonha e desespero.

Arnold não respondeu: estava fulminado. Seu bello semblante, que se tornára livido, apresentava o aspecto do marmore: nelle apenas a vida se revelava por certos estremecimentos rapidos, symptoma dos mais agudos soffrimentos.

— Então, meu sobrinho, não comprehendeu o que lhe disse? Pois bem; vou explicar-me melhor, e dar-lhe a chave de toda esta abominavel intriga.

— Falle, minha tia, murmurou o barão: ouvindo-a procurarei readquirir as minhas forças.

Madama de Gootlieben narrou com todas as suas particularidades a historia do mendigo, insistindo nas menores declarações no intuito de convencer um espirito infelizmente tão cioso, que não podia distinguir a falsidade da fabula infernal inventada por Francisco.

— Bem, disse finalmente Arnold com uma reserva glacial. Mande chamar esse mendigo; quero eu mesmo interroga-lo.

Francisco Kein apresentou-se ás apalpadelas com o seu bordão procurando desviar-se das mesas e cadeiras do aposento. O audaz complice de Walter não variou uma só palavra no interrogatorio que lhe fez Arnold; antes desempenhou tão bem o seu papel, fingiu tanta contricção nas suas revelações, encarecendo o serviço que com ellas prestava á moral, que o barão disse-lhe:

— Agradeço-lhe, bom homem; fique sendo hospede desta casa até que possam ser reconhecidos os seus bons officios.

— Então, meu charo sobrinho, perguntou a baroneza viuva, depois que o mendigo se retirou, o que pretende fazer agora? Terá bastante animo para lançar ao desprezo essa vil creatura, que o illude, e perdoar-me-ha com generosidade a culpa, que commetti, aconselhando-lhe semelhante união?

— Senhora, ha de ser aquillo que Deus quizer! Por ora póde ficar descançada: ainda sou bastante senhor de mim mesmo, para não accrescentar o ridiculo de um rompimento desairoso ao ultrage feito ao meu nome, e á ferida aberta em meu coração.

Naquelle momento a sineta annunciou a hora costumada do jantar, e ao mesmo tempo ouviu-se a voz pura de Thereza em direcção ao aposento, onde se achavam seu esposo e sua tia. A nobre e casta senhora entoava uma canção infantil, acariciando a linda filhinha que trazia em seus braços.

O barão Arnold estremeceu, voltou o rosto para occultar á viuva duas lagrimas que foram logo devoradas pelo seu orgulho e desespero.

Thereza entrou no aposento de sua tia quando concluia uma das coplas innocentes, cujas notas harmoniosas nos fazem rir na infancia, cuja suave recordação adoça a nossa velhice.

O desditoso esposo envolveu sua mulher e sua filha n'um mesmo olhar de amor e de assombro. Nunca Thereza parecera tão bella á seus olhos; nunca Magdalena se lhe apresentára tão risonha, tão linda e tão fresca, como o anjo de uma visão celeste; e elle—contemplando-as—sentia o doloroso soffrer do naufrago, que prestes a ser submergido nas ondas, encara pela ultima vez a praia querida, onde ficam os seus amores.

— Boa tarde, papaezinho, boa tarde! disse a joven baroneza fallando por sua filha, que procurava depôr nos braços immoveis do barão. Saiba que hoje tive muito juizo; não chorei uma vez só, e já tenho mais dous dentinhos para roer o chocolate que me dá a boa mamãe.

— Quanta perversidade está ali occulta! disse comigo a viuva levantando-se para dirigir-se á sala do jantar.

— Que tens, Arnold? Vejo-te tão distrahido e preoccupado! observou Thereza notando o silencio, immobilidade, e fronte pensativa do seu esposo.

— Eu! nada tenho, minha querida amiga, respondeu o barão fazendo um esforço sobre si mesmo, e como se se quizesse livrar de um sonho máu. Só me occupo da tua serenidade.

— Bem respondido! resmungou a baroneza viuva; impudencia e serenidade para ella são uma e a mesma cousa.

— E' singular! pensou Thereza comsigo mesma. Minha tia, quer servir-se do meu braço?

— Obrigada, obrigada; acudiu immediatamente madama de Gootlieben com uma expressão extranha á sua prudencia habitual. Graças á Deus não estou tão velha que não possa passar sem um arrimo.

Thereza parou para reflectir nestas palavras, e no tom com que foram ellas pronunciadas.

Arnold percebendo a hesitação da esposa, estendeu-lhe a mão. Distrahida de suas reflexões por essa fineza, madama d'Amstadt seguiu sua tia até á sala de jantar, o qual foi silencioso, por mais que fizesse o barão por interromper o curso dos seus pensamentos, ou pelo menos tranquillisar a sua esposa, que se havia tornado sériamente cuidadosa vendo-o tão pensativo.

Ao levantar-se da mesa, Thereza approximou-se de seu marido.

— Arnold, occultas-me alguma noticia desagradavel.

— Enganas-te, Thereza, nada tenho de desagradavel para dizer-te; e se algum de nós dous tem segredos para o outro, não sou eu de certo...

A joven ficou por um momento embaraçada, o que não escapou ao olhar cioso do barão; mas quasi logo replicou vivamente:

— Então julgas que não confio em ti?

— Oh! Deus me livre de pensar em semelhante cousa! A menor suspeita á este respeito seria bastante para fazer-me o mais infeliz dos homens.

E querendo evitar uma conversação que se ia tornando difficil, Arnold convidou sua tia para jogar, exforçando-se o mais possivel por parecer alegre.

Antes de oito horas a aia de Magdalena entrou no salão, trazendo a menina adormecida nos seus braços. Era uma mulher forte e robusta, de uma physionomia intelligente, e muito dedicada á sua ama.

— Já dorme! exclamou Thereza.

— Sim, senhora; a pequena adormeceu quasi ceiando.

— Oh! meu Deus! estará doente!

— Doente! Creio que não. Veja, senhora, como ella respira. Demos hoje um passeio muito longo, e estamos por isso fatigadas; porque tambem eu sinto uma somnolencia tal que á meu pezar fecham-se-me os olhos.

O barão e baroneza d'Amstadt observaram o placido semblante de sua filhinha entregue ao somno tranquillo da innocencia, e ambos escutaram a respiração egual que se escapava pelos roseos labios da menina entr'abertos aos beijos maternaes.

— Tomem sentido, não a despertem, disse madama de Gootlieben um momento sensibilisada pelo acordo passageiro do joven par naquella suave contemplação. Amanhãa hão de ter tempo de mais para enchê-la de caricias.

— Oh! não se assuste, minha senhora, respondeu a aia; nem mesmo um tiro de peça acorda-la-hia; e sou capaz de apostar em como temos um somno para umas doze horas de relogio.

— Amanhãa! murmurou o barão com pezar: amanhãa só Deus sabe o que será feito de mim!

Thereza levantou-se, e segundo o seu costume subiu ao quarto para deitar e accommodar a sua filhinha.

— Não tive razão, ha pouco quando mostrava-me inquieta, disse a baroneza viuva tomando as suas cartas; o meu sobrinho é dotado de muita firmeza e philosophia; e já me estava tardando felicita-lo por isso.

— Minha tia falla com ironia? perguntou o barão severamente. E' uma censura que me dirige?

— Se a tranquillidade, em que o vejo, provém do desprezo, não é uma censura a felicitação que lhe faço; ao contrario porém, se é ella filha da fraqueza, se encobre o perdão e a ternura; porque neste caso semelhante procedimento seria indigno de um Seelorf, e de um Amstadt sobretudo. Diga-me, meu sobrinho, o que intenta fazer?

— Se madama d'Amstadt notar a minha ausencia, diga-lhe que parti para Lucerna, e que á necessidade de fazer semelhante viagem se deve attribuir a minha distracção, e preoccupações de hoje.

— E realmente pretende deixar-nos?

— Sim, minha tia.

— Mas então não é a Lucerna que vae...

— Vou á Fluelen.

— Tome sentido, meu filho; nesta sorte de negocios o publico mui raras vezes se pronuncia em favor do marido: olhe que o escandalo não vinga o infortunio...

— Senhora, é um dever que vou cumprir, não é um negocio.

— Mas ao menos espero que leve alguem comsigo.

— Irei só; hei de achar alguma barca na Treib. Adeus, minha querida tia; á Vmc. recommendo minha filha, e... mas não! Eu hei de voltar, porque Deus é justo!

O barão correu ao pavilhão, que era o seu gabinete de trabalho; envolveu-se n'uma capa, carregou duas pistolas que metteu nas algibeiras, e sahiu por uma das portas principaes: quando fechava a porta sobre si, uma sombra escoou-se por um dos angulos da casa e desappareceu logo.

Pouco depois da partida de Arnold, Thereza que não podia repousar lembrando-se da inquietação visivel de seu marido, dirigio-se ao salão onde o havia deixado: porém apenas descia o ultimo degráu da escada ficou muito admirada de ver o cégo ali como que á espera de alguem.

— Como é que veio até aqui sózinho, meu amigo? Acaso perdeu-se?

— E' madama Thereza quem está fallando? perguntou o mendigo em voz baixa.

— E' ella mesma.

— Está só?

— Estou.

— Posso confiar-lhe um segredo?

— Não tenha receio.

— Pois bem, minha boa senhora, vá ter com sua tia, e quando lhe perguntar onde está o marido de V. Exc., não creia n'uma só palavra do que ella lhe responder.

— Mas o que quer isto dizer? O Sr. d'Amstadt está no salão.

— Vá ver, minha senhora; e se V. Exc. quer triumphar da malvadeza de sua tia, finja que acredita na historia que ella inventar. Depois, se quer saber a verdade de tudo o que aqui se passa, volte a ter commigo, pois devo fazer-lhe importantes revelações: espera-la-hei nesta mesmo lugar.

Sem mais nada ouvir, madama d'Amstadt apressou o passo, e entrou no salão, onde sua tia entretinha-se no jogo da paciencia.

— Está jogando só, minha tia?

— Sim, minha sobrinha; estou me exercitando.

— No jogo da paciencia?

— E' para ver se ella assim me chega...... Além de que consulto as cartas á respeito de certo negocio em que se acham envolvidos uma vingança honesta, e uma acção vil. Minha sobrinha aposta pelo vicio ou pela virtude?

— Eu aposto contra minha tia, respondeu Thereza com esse tom audaz de que sabia usar quando repellia ás injustas aggressões de madama de Gootlieben.

— Isto quer dizer mui polidamente que eu nunca estou do lado da virtude, não é verdade?

— Oh! não me faça esta injustiça; eu nunca uso de expressões tão grosseiras.

— Quer saber de uma cousa? Acho a muito alegre de certos dias para cá. Onde perdeu aquella timidez de outr'ora?

— E' verdade que depois da volta de meu marido tenho feito alguma mudança contra o agrado de minha tia, segundo pareço. A' proposito onde está Arnold?

— Viajando.

— Viajando?

— Apenas minha sobrinha subiu para o seu aposento, tomou elle o chapéu para ir á Lucerna, onde o chama aquelle negocio que a senhora bem sabe.

— Eu não sei de nada.

— E eu muito menos.

— Pois é possivel que se pozesse á caminho sem me prevenir, sem despedir-se de mim!

— Parece que ha ahi algum mysterio; não vá agora minha sobrinha ter ciumes.....

— Ciumes! Porque, e de quem?

— Ora esta! As moças sempre dão tratos á imaginação quando possuem um marido bello e amavel como o seu.

— O ciume é um insulto feito á lealdade, especialmente da parte daquelles que não tem de que accusar a sua consciencia.

— Eis-ahi um pensamento que lhe faz grande honra, e Deus queira que lhe possa aproveitar.

— Está bom, senhora: uma vez que Arnold partiu para Lucerna, permitta que volte para junto de minha filha, tanto mais quanto a minha companhia não lhe é muito agradavel.

— Pois saiba antes de ir que o meu jogo de paciencia surtiu o melhor effeito possivel. Deus seja louvado! E' sempre assim que succede nas boas comedias—o crime punido, a virtude premiada. Perdeu, minha sobrinha; veja lá o que é jogar contra mim....

— Vmc. apostou pela virtude?

— E ganhei.

— E' um destes acasos que, com quanto raros, sempre apparecem. Desejo-lhe uma noite feliz, minha querida tia.

— Deixa estar, minha delambida, murmurou a baroneza offendida com a indirecta de Thereza, havemos de ver amanhãa! Ah! se ella adevinhasse que eu estou ao facto de toda a sua perversidade, e que Arnold foi ajustar contas com o seu muito amado Walter!.... Não sei o que me reteve que não lhe patenteei a aventura.... mas não—o melhor é esperar em paz que os acontecimentos se desenvolvam. Eis-aqui um dia que foi bem cheio. Agora repousemos.

Madama de Gootlieben tocou a campainha, e logo acudio a sua criada que a ajudou a metter-se no leito.

Thereza tinha voltado á toda a pressa para junto da escada onde a esperava Francisco.

— Eis-me de volta, disse ella precipitadamente; faça-me as revelações que prometteu.

— O Sr. barão estava na sala?

— Não.

— O que responderam á sua pergunta?

— Que Arnold partira para Lucerna.

— Muito bem.

— E' verdade?

— E' absolutamente falso.

— Neste caso onde está elle?

— Em caminho para Fluelen! O que quer dizer este mysterio, e como sabe o senhor aquillo que eu ignoro?

— Seria preciso um quarto de hora para pôr V. Exc. á par de toda essa historia tenebrosa. A sua felicidade, minha senhora, a felicidade de seu marido e de sua filha estão ameaçadas....

— Falle depressa.... em nome do céu!

— O lugar não é bem escolhido: queira V. Exc. conduzir-me ao seu aposento.

— Venha, venha depressa, disse a baroneza apressando o passo.

— Ah! senhora! sou cégo.... se V. Exc. quizesse dar-me a mão....

Thereza voltou-se; e o mendigo, apezar da sua perversidade, estremeceu ao contacto daquella mão, que se abria em qualquer tempo para soccorre-lo.

Em quanto subiam a escada Francisco examinava tudo ao redor de si com bastante cuidado, e á cada passo fazia as suas observações como um homem que procura não esquecer um caminho porque passa pela primeirá vez.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 32.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.

ILEGÍVEL